

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
MBA EM AUDITORIA INTEGRAL

NEUZA DAIANA LINZMEYER

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA BOMBRIL S.A DURANTE O  
PERÍODO DE 2008 A 2012.**

**Curitiba - PR**

**2013**

**NEUZA DAIANA LINZMEYER**

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA BOMBRIL S.A DURANTE O  
PERÍODO 2008 A 2012.**

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em MBA Auditoria Integral.

Prof. Orientador: Moisés Prates Silveira

**Curitiba - PR**

**2013**

## RESUMO

O presente estudo se propõe a verificar se a situação econômico-financeira da empresa Bombril S/A tendo por base as Demonstrações Financeiras. Os demonstrativos foram obtidos no site da CVM no período de 2008 a 2012. Foram utilizadas técnicas como análise vertical e horizontal, análise através de índices, com análise financeira, estrutural e econômico e Modelo Fleuriet. O modelo Fleuriet demonstrou que a empresa possuía em 2008 uma situação financeira péssima, em 2009 e 2010 sua situação financeira se tornou sólida e 2011 e 2012 voltou a ser péssima. Com a análise através de índices e a análise vertical e horizontal concluiu-se que assim como no modelo Fleuriet os anos de melhor desempenho da empresa foram 2009 e 2010. Depois de realizados as reclassificações e cálculos, concluiu-se que é possível obter informações para analisar o desempenho da empresa, mas existe algumas limitações que impossibilitam os usuários conseguirem todas as informações que buscam, muitas informações são conseguidas somente com relatórios gerenciais que não são publicadas nas demonstrações financeiras.

Palavras-Chave: Indicadores, Análise Econômico-financeira, Modelo Fleuriet, Demonstrações Financeiras Publicadas.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1 CONTEXTO .....	7
1.2 QUESTÃO DA PESQUISA E OBJETIVOS .....	7
1.2.1 Questão da Pesquisa .....	7
1.2.2 Objetivos .....	8
1.2.2.1 Objetivo geral .....	8
1.2.2.2 Objetivos específicos.....	8
1.3 JUSTIFICATIVA .....	8
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>9</b>
2.1 O ESTUDO DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA .....	9
2.1.1 Técnicas Para Análise de Balanço.....	10
2.2 REESTRUTURAÇÃO E/OU RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	10
2.3 AS ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE ATUALIZADAS PELO IGPM.....	11
2.4 AS ANÁLISES ATRAVÉS DE ÍNDICES: FINANCEIRA, ESTRUTURAL E ECONÔMICA.....	12
2.4.1 Análise Financeira.....	13
2.4.2 Análise Estrutural .....	15
2.4.3 Análise Econômica.....	16
2.5 A DINÂMICA FINANCEIRA NAS EMPRESAS (MODELO FLEURIET) .....	17
2.5.1 Reclassificação das Contas Para a Dinâmica Financeira (Modelo Fleuriet) .....	17
2.5.2 Apresentação das Demonstrações Contábeis. ....	18
2.5.3 Classificação do Balanço Patrimonial em Contas Erráticas, Cíclicas e não Cíclicas. 18	
2.5.3.1 Contas Erráticas do Ativo ou Cíclicas Financeiras (ACF).....	18
2.5.3.2 Contas Cíclicas do Ativo (ACC).....	19
2.5.3.3 Contas não cíclicas do ativo (ANC).....	19
2.5.3.4 Contas erráticas do passivo ou Cíclicas Onerosas (PCO) .....	19
2.5.3.5 Contas cíclicas do passivo (PCC) .....	19
2.5.3.6 Contas não cíclicas do passivo (PNC) .....	20
2.5.4 Os Ciclos no Balanço Patrimonial .....	20
2.5.5 Classificação Quanto a Tipologia .....	21
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>24</b>
3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA.....	24
3.1.1 Pesquisa Bibliográfica .....	24
3.1.2 Pesquisa Documental.....	24
3.1.3 Pesquisa Aplicada.....	24
3.1.4 Pesquisa Qualitativa.....	25
3.1.5 Pesquisa Descritiva .....	25
3.2 TÉCNICAS DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	25
<b>4 RESULTADO E ANÁLISE.....</b>	<b>26</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	26
4.2. REESTRUTURAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS.....	26

4.2.1. Balanço Patrimonial e D.R.E Reestruturado .....	26
4.2.2 Atualizações Balanço Patrimonial e DRE – IGP-M Acumulado.....	28
4.2.3 Análises Verticais e Horizontais .....	30
4.3. ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES .....	35
4.3.1. Análise Financeira .....	35
4.3.2 Análise Estrutural .....	36
4.3.3 Análise Econômica .....	37
4.4 REESTRUTURAÇÃO MODELO FLEURIET .....	39
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>46</b>

## Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Balanço Patrimonial 2012 .....	31
Gráfico 2 - Balanço Patrimonial 2011 .....	31
Gráfico 3 - Balanço Patrimonial 2010 .....	32
Gráfico 4 - Balanço Patrimonial 2009 .....	32
Gráfico 5 - Balanço Patrimonial 2008 .....	32
Gráfico 6 - Receitas 2008 à 2012 .....	33
Gráfico 7 - Despesas 2008 à 2012 .....	33
Gráfico 8 - Tipologia ano 2008 .....	40
Gráfico 9 - Tipologia ano 2009 .....	41
Gráfico 10 - Tipologia ano 2010 .....	41
Gráfico 11 - Tipologia ano 2011 .....	42
Gráfico 12 - Tipologia ano 2012 .....	42
Gráfico 13 - CCL - ST - NCG .....	43

## Lista de Quadros

QUADRO 1: Balanço Patrimonial Reestruturado.....	27
QUADRO 2: DRE Reestruturada.....	28
QUADRO 3: IGP-M.....	28
QUADRO 4: Balanço Patrimonial Atualizado.....	29
QUADRO 5: DRE Atualizada.....	30
QUADRO 6: Balanço Patrimonial Análise Vertical e Horizontal .....	30
QUADRO 7: DRE Análise Vertical e Horizontal .....	31
QUADRO 8: Análise Financeira .....	35
QUADRO 9: Análise Estrutural .....	36
QUADRO 10: Análise Econômica.....	37
QUADRO 11: Reestruturação Modelo Fleuriet .....	39
QUADRO 12: Cálculo ST - CCL - NCG .....	40

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTO

Este presente trabalho tem como pretensão analisar a situação econômico-financeira da empresa BOMBRIL S/A através das demonstrações contábeis publicadas nos anos de 2008 á 2012. Com a análise de cinco anos, pretende-se fazer uma comparação entre os períodos, e verificar a evolução econômico financeira da empresa.

A BOMBRIL S/A é uma empresa do segmento de higiene e limpeza, fabrica produtos de consumo doméstico e industrial, foi fundada em 14 de janeiro de 1948, onde seu primeiro produto em potencial era a esponja de aço.

## 1.2 QUESTÃO DA PESQUISA E OBJETIVOS

### 1.2.1 Questão da Pesquisa

As demonstrações contábeis possuem várias informações, que pode-se utilizar como instrumento de tomada de decisões para seus usuários internos e externos. A análise das demonstrações contábeis avalia a situação econômica e financeira das empresas, onde é possível fazer uma avaliação do desempenho da empresa e conseqüentemente da administração.

Diante da situação posta, a questão da pesquisa orientativa da presente investigação é a seguinte: Através das demonstrações financeiras publicadas, qual avaliação pode-se fazer da situação econômico-financeira da empresa BOMBRIL S.A no ano entre 2008 até 2012?



## 1.2.2 Objetivos

### 1.2.2.1 Objetivo geral

Analisar a situação econômico-financeiras da empresa BOMBRIL S.A através de índices de desempenho econômico-financeiros no período de 2008 a 2012.

### 1.2.2.2 Objetivos específicos

- ✓ Identificar a capacidade de pagamento;
- ✓ Verificar o grau de endividamento;
- ✓ Identificar a rentabilidade;
- ✓ Analisar a evolução histórica da empresa em termos de situação econômico-financeira.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Este presente trabalho tem como objetivo maior conhecer quais as informações econômico-financeira que podemos obter através da análise de balanços, usando como exemplo a empresa BOMBRIL S.A.

Verificar quais as técnicas mais utilizadas para avaliar as empresas e quais utilidades, e se realmente através de balanços financeiros pode-se obter informações suficientes analisar o desempenho da empresa, ou se possuem limitações que impossibilitam os usuários conseguirem as informações que buscam.

Como aluna esta pesquisa permitirá ampliar os conhecimentos teóricos e práticos, pois através da pesquisa bibliográfica será possível conhecer as técnicas utilizadas para análise de balanço e no desenvolvimento do trabalho aplicar este conhecimento, através do balanço publicado da empresa BOMBRIL S.A.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 O ESTUDO DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A análise utilizando como instrumento balanços financeiros pode ser utilizada pelos administradores como instrumento para tomada de decisões, pois possibilita visualizar os pontos fortes e fracos da empresa. Conforme Padoveze (2000, p.131)

Análise de balanço constitui-se num processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros.

A avaliação sobre a empresa tem por finalidade detectar os pontos fortes e fracos do processo operacional e financeiro da companhia, objetivando propor alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores da empresa.

A análise das demonstrações contábeis também pode ser útil para outros usuários, como fornecedores, clientes, instituições financeiras, acionistas, concorrentes, governo entre outros. Conforma Assaf Neto (2000) “A análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas.”

As demonstrações contábeis não possuem uma linguagem de fácil compreensão para todos. É de grande importância que o analista se preocupe em tornar as informações acessíveis para todos os usuários.

Segundo Matarazzo (2003, p. 17)

Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer dirigente de empresa, gerente de bando, ou gerente de crédito. É claro que isto não acontece com as demonstrações financeiras, que, aliás, não tem nenhuma preocupação nesse sentido. As demonstrações financeiras apresentam-se carregadas de termos técnicos e suas notas explicativas são feitas exclusivamente para técnicos, a tal ponto que permitem freqüentemente manipulações e acobertamentos. Assim, a Análise de Balanços deve assumir também o papel de tradução de elementos contidos nas demonstrações financeiras.

Os objetivos da análise das demonstrações financeiras conforme Matarazzo (1998) expressa que são vários, como avaliação de capacidade de obtenção e

pagamento de financiamentos, avaliação da rentabilidade, da avaliação da situação financeira da empresa, e etc.

Para uma boa avaliação da empresa é necessário que o analista tenha um grande conhecimento sobre as demonstrações contábeis, não bastando saber somente fazer o cálculo ou interpretar os indicadores obtidos. Para Padoveze (2010, p.198)

Todos os cálculos são então baseados no balanço patrimonial e na demonstração de resultados. Em razão disso, fica evidente que o mais importante para o analista financeiro não é saber calcular ou interpretar os indicadores, mas possuir um conhecimento profundo dessas duas principais peças contábeis. Nesse sentido, a análise de balanço, em teoria, poderia ser exercida sem os indicadores, bastando o conhecimento aprofundado dos demonstrativos contábeis básicos. Sabemos, entretanto, que tais indicadores e as técnicas de análise de balanço agilizam a sobremaneira o processo de avaliação da empresa.

### 2.1.1 Técnicas Para Análise de Balanço

Existem várias técnicas para fazer a análise das demonstrações financeiras. Padoveze (2010, p.199), descreve as seguintes técnicas: análise vertical; análise horizontal; indicadores econômico-financeiros e avaliação-final.

## 2.2 REESTRUTURAÇÃO E/OU RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Inicialmente, o analista deve fazer uma reestruturação nas contas contábeis, ou seja, agrupar algumas contas, com isto ira simplificar a demonstração contábil tornando mais fácil análise dos dados. Também deve reclassificar contas que haja necessidade, procurando harmonizar critérios contábeis utilizados nas empresas. Segundo Padoveze (2010, p.200) “(...) poderá haver eventualmente necessidade de reclassificação dos itens do ativo e do passivo, objetivando compatibilização e comparabilidade com os demonstrativos de nossa empresa.”

Ainda segundo Silva (1999. P. 183)

(---) a reclassificação ou padronização das demonstrações financeiras tem como objetivo trazê-las a um padrão de procedimentos e de ordenamento na distribuição das contas, visando diminuir as diferenças de critérios utilizados pelas empresas na apresentação de tais demonstrações financeiras. O outro objetivo é fazer com que as demonstrações atendam a necessidade de análise e sejam apresentadas de forma simples de visualizar e fácil de entender, isto é, de correlacionar os diversos itens, seguindo critérios próprios adotados internacionalmente na empresa que esteja procedendo a análise.

### 2.3 AS ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE ATUALIZADAS PELO IGPM

A análise vertical utiliza o balanço patrimonial, tem a finalidade de mostrar o quanto cada elemento representa do ativo e passivo em relação ao ativo total. Atribuindo o parâmetro 100% (cem por cento) para o total do ativo. Trazendo os valores em relações percentuais sobre o ativo total. Para Padoveze (2010, p. 200)

No balanço patrimonial, a análise vertical procura evidenciar a participação (representatividade) de cada elemento patrimonial do ativo e passivo em relação ao ativo total. Dessa forma, o critério de cálculo básico para a análise vertical é a atribuição do parâmetro 100% (cem por cento) para o total do ativo. Todos os valores serão trazidos em relações percentuais sobre o total do ativo.

A análise vertical da demonstração do resultado do exercício (DRE) é realizada com a finalidade de mostrar os custos e despesas da empresa, em relação ao total das receitas. Segundo Padoveze (2010, p. 203)

A análise vertical da demonstração de resultados conduz a evidência da estrutura de custos e despesas da empresa, em relação ao total das receitas. Fundamentalmente, a análise vertical da demonstração de resultados propicia um aspecto da avaliação da lucratividade da companhia.

Para utilizar como parâmetro de 100%, deve-se utilizar a receita operacional líquida, desprezando os valores de tributos sobre venda, uma vez que estes valores não representam efetivamente uma receita, visto que é só um valor que é repassado ao governo. Conforme evidencia Padoveze (2010, p. 203)

O parâmetro comparativo é a receita operacional. Algumas empresas optam por parametrizar como 100% a receita operacional bruta, o que é incorreto.

O certo é parametrizar como 100% a receita operacional líquida, uma vez que os tributos sobre a receita não são receitas efetivas da empresa, e, sim, parcela da venda a ser recolhida aos órgãos governamentais.

A análise horizontal possibilita que o analista avalie a evolução dos elementos patrimoniais ao longo do tempo. Tem a finalidade demonstrar, através da comparação o crescimento ou diminuição de itens em dois ou mais exercícios. Conforme Padoveze (2010, p. 207) “A análise horizontal é o instrumento que calcula a variação percentual ocorrida de um período para o outro, buscando evidenciar se houve crescimento ou decréscimo do item analisado.”

Um item a ser considerado na análise horizontal é que a perda do valor do dinheiro no decorrer do tempo, quando é considerado vários anos temos que considerar a inflação dos períodos, assim chamamos de análise horizontal real. Como evidencia Padoveze (2010, p. 2008)

O cuidado básico da análise horizontal está em que, havendo inflação esta deverá ser expurgada, para se obter a variação real. Assim, denominamos análise horizontal nominal os indicadores obtidos considerando os valores nominais, sem descontar os efeitos da inflação do período. Denominamos de análise horizontal real os indicadores da variação acontecida com os elementos patrimoniais de um período para o outro, descontando-a de uma taxa de inflação do período.

## 2.4 AS ANÁLISES ATRAVÉS DE ÍNDICES: FINANCEIRA, ESTRUTURAL E ECONÔMICA

A análise financeira através de índices é bastante usada pelo analista, consiste em fazer relações entre grupos de contas contábeis, e através destes índices obter uma conclusão sobre a situação financeira, patrimonial e rentabilidade da empresa. Para Padoveze (2010, p. 213)

Os indicadores econômico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

Os indicadores econômico-financeiros têm como finalidade demonstrar a situação atual da empresa, e assim verificar sua saúde financeira, dando suporte para tomada de decisão da empresa. Para Padoveze (2010, p.213) “Em suma, o instrumental de análise de balanço, com os indicadores financeiros, objetiva detectar situações, verificar a tendência dos acontecimentos e dar subsídios para que a administração da companhia enfatize os esforços corretivos nas direções necessárias.”

Geralmente os índices buscam informações acerca da Situação financeira (liquidez e estrutural) e a situação econômica (rentabilidade). Para Padoveze (2010, p. 213) “(...) se os indicadores refletem excesso de liquidez, rentabilidade ou estrutura patrimonial, a alta administração da empresa deverá promover medidas de ajustamento à realidade da necessidade de recursos para as operações e financiamento da companhia.”

#### 2.4.1 Análise Financeira

Tem o objetivo de indicar a capacidade da empresa pagar suas dívidas. São obtidos através de informações do Balanço Patrimonial. Para Padoveze (2010, p. 215) “Esses indicadores buscam evidenciar a condição da empresa de saldar suas dívidas e de sua estrutura de endividamento.”

Podemos listar quatro índices de liquidez:

- Liquidez Corrente: É obtido através da razão entre o ativo circulante (caixa, bancos, clientes, estoques, etc...) e os passivo circulante (fornecedores, empréstimos e financiamentos, tributos, etc...).

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Através do resultado desta fórmula podemos identificar a capacidade de pagamento da empresa das contas a curto prazo. Sendo maior que 1 que possui ativos a curto prazo para pagar suas obrigações a curto prazo. Segundo Padoveze (2010, p. 217)

Um ponto referencial é que este indicador deve ser sempre superior a 1.00, sendo classificado como ótimo a partir de 1.5. Uma avaliação conclusiva este indicador dependerá, todavia, da qualidade dos ativos e passivos. É

importante notar a qualidade dos valores a receber, bem como da relevância dos estoques.

- Liquidez Seca: Do cálculo da liquidez corrente exclui os estoques,

Liquidez Seca:  $(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / (\text{Passivo Circulante})$

Excluindo os estoques, torna-se um índice mais conservador. O resultado desta avaliação deve ser considerado se a empresa é industrial ou comercial, e a capacidade de realização dos estoques. Para Padoveze (2010, p. 218)

(...) para empresas industriais é conveniente um indicador superior a 0.70, analisando sempre em conjunto com a liquidez corrente. Para empresas comerciais esse indicador poderia chegar até 0.50 a ser considerado normal, desde que, também, os estoques formem liquidez corrente acima de 1.00.

- Liquidez Imediata: Este índice considera apenas os ativos circulantes de liquidez imediata

Liquidez imediata:

Disponibilidade  $(\text{Caixa/Bancos/Aplicações Financeiras}) / \text{Passivo Circulante}$

Para Padoveze (2020, p. 218)

Partindo da premissa de que tanto os estoques, quanto as duplicatas a receber de clientes não podem ser realizados financeiramente em condições normais, pois são necessários às operações da empresa, o índice de liquidez reflete a capacidade de pagamento a curto prazo.

- Liquidez Geral: Neste índice analisa-se o montante a receber e a pagar de curto e longo prazo. Conforme Padoveze (2010, p. 219) “(...) analisando as condições totais de saldos a receber e a realizar contra os valores a pagar, considerando tanto os dados de curto e longo prazo.”

Liquidez Gera:  $\text{Ativo Circulante (+) Realizável a Longo Prazo}$

$\text{Passivo Circulante (+) Passivo Não Circulante}$

Para análise desse índice deve-se levar em consideração o que compõe as contas patrimoniais, seu prazo de liquidação e vencimento e a qualidade destes ativos e passivos. Se houver grande possibilidade destes valores não serem liquidados deve ser desconsiderado. Segundo Padoveze (2010, p. 220)

Se os itens do realizável a longo prazo têm qualidade duvidosa, estes devem ser desconsiderados na análise do indicador. Com relação ao exigível a longo prazo, o mais relevante é seu perfil, entendendo com perfil a quantidade de anos em que ele deverá ser liquidado. Se o exigível a longo prazo é para os próximos 2 anos, a análise deverá ser uma. Se por outro lado, o exigível a longo prazo será resgatado, por exemplo, em dez anos, o indicador poderá ser inferior a 1.00.

- **Capital de Giro:** Este índice mede a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, é obtido em unidades monetárias. Tem a função de verificar se a empresa tem capacidade de pagar seus passivos a curto prazo com os seus ativos a curto prazo. Conforme Padoveza (2010, p. 119) “Definimos capital de giro próprio como a diferença entre os valores do capital de giro positivo menos os valores do capital de giro negativo.”

Fórmula: Ativo Circulante – Passivo Circulante

#### 2.4.2 Análise Estrutural

Estes indicadores tem a função de demonstrar a origem dos recursos aplicados na empresa, seu grau de dependência em relação ao capital de terceiros, e o perfil desta dívida.

As principais medidas são descritas a seguir:

- **Participação do Capital de Terceiros:** Tem a finalidade de demonstrar o montante que a empresa possui de capitais de terceiros para cada 1 unidade monetária de capital próprio investido. Segundo Padoveze (2010, p. 220)

Este indicador também é entendido como um parâmetro de garantia dos credores. Em outras palavras, quanto a empresa tem de capital próprio – de patrimônio líquido – para garantir as dívidas contratadas para o giro de financiamento.

Fórmula: 
$$\frac{\text{Passivo Circulante (+) Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$



- Composição das Exigibilidades: Este índice demonstra o quanto da dívida total da empresa deve ser pago a curto prazo, ou seja, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais.

Fórmula:  $\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$

- Imobilização de Recursos Próprios: Indica o quanto do Ativo Imobilizado é financiado pelo Patrimônio Líquido. A análise se faz no sentido de que a empresa dispor de Patrimônio Líquido para cobrir o Ativo Imobilizado e sobrar para financiar o ativo Circulante.

Fórmula:  $\frac{\text{Ativo Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

- Capitalização: Este índice tem o objetivo de demonstrar a evolução do capital próprio médio em relação com as aplicações médias no período.

Fórmula:  $\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$

### 2.4.3 Análise Econômica

A análise econômica visa demonstrar a rentabilidade e o desempenho da lucratividade da empresa, tem o objetivo de evidenciar através de índices como a empresa vem utilizando seu recurso investido. Conforme Iudícibus (1995, p. 90) “O melhor conceito poderá de dimensão poderá ser ora volume de vendas, ora valor do ativo total, ora valor do ativo operacional, ora valor do patrimônio líquido, ora valor do capital social, etc.”

As principais medidas são descritas a seguir:

- Margem Líquida; Indica quando a empresa consegue de lucro para cada \$ 100,00 vendido.

Fórmula:  $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$

- Rentabilidade do Ativo: Mede a capacidade da empresa gerar lucro em relação ao seu ativo, ou seja, quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100,00 de investimento total.

Fórmula:  $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$

- Rentabilidade do Patrimônio Líquido: Tem o objetivo de demonstrar a capacidade de a empresa gerar lucro para cada \$ 100.00 de capital próprio investido.

Fórmula:  $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

- Produtividade: Tem o objetivo de medir o volume de vendas da empresa em relação ao capital médio total investido.

Fórmula:  $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$

## 2.5 A DINÂMICA FINANCEIRA NAS EMPRESAS (MODELO FLEURIET)

### 2.5.1 Reclassificação das Contas Para a Dinâmica Financeira (Modelo Fleuriet)

As demonstrações contábeis devem ser elaboradas segundo normas contábeis geralmente aceitas, e as leis nº 11.638/07 e 11.941/09 introduziram os padrões internacionais de contabilidade (IFRS), mas gerencialmente muitas vezes é necessário reclassificar as contas patrimoniais e de resultado. Segundo Padoveze (2010, p. 71) “Temos que salientar que o balanço patrimonial é elaborado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos, mas nada impede que, gerencialmente e internamente, se construam critérios de avaliação alternativos.”

### 2.5.2 Apresentação das Demonstrações Contábeis.

O Balanço patrimonial é dividido em ativo e passivo e patrimônio líquido, onde o ativo se classifica como um recurso onde a empresa tenha seu controle, não necessariamente seu direito de propriedade e que traga benefícios para a mesma. “Ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que benefícios econômicos futuros fluam para entidade”. (Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas item 2.15).

Com a implantação do IRFS, o ativo deve ser classificado por ordem decrescente de grau de capacidade que o bem ou o direito tenha de se transformar em dinheiro. Geralmente classifica-se como Ativo Circulante, onde o ciclo operacional seja inferior a 12 meses, e como Ativo não circulante os outros ativos.

O passivo é classificado de acordo com a data de vencimento das obrigações. Considerando o período de um ano, como Passivo Circulante e o período superior a um ano como Passivo não Circulante.

O Patrimônio Líquido é a diferença entre o ativo e o passivo. Contém contas como capital integralizado, lucros ou prejuízos, reservas, etc. “Patrimônio líquido é o resíduo dos ativos reconhecidos menos os passivos reconhecidos.”(Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas item 2.22).

### 2.5.3 Classificação do Balanço Patrimonial em Contas Erráticas, Cíclicas e não Cíclicas.

#### 2.5.3.1 Contas Erráticas do Ativo ou Cíclicas Financeiras (ACF)

São contas do curto prazo que estão a disposição para sua utilização e de maior liquidez, que podem não estar ligadas a atividade da empresa e podem não ser renováveis. Como exemplo podemos citar Caixa/Bancos/Aplicações Financeiras, títulos Negociáveis, outros ativos de curto prazo. Segundo Fleuri (2003, p. 27) “São contas de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligas à atividade da empresa”

### 2.5.3.2 Contas Cíclicas do Ativo (ACC)

São as demais contas do ativo de curto prazo, precisam ser renováveis e são ligadas a atividade da empresa. Conforme Fleuriet (2003, p.28) “São contas de curto prazo, renováveis e ligadas a atividade operacional da empresa.” Classificam-se neste grupo clientes, estoques despesas pagas antecipadamente.

### 2.5.3.3 Contas não cíclicas do ativo (ANC)

São contas que se espera estar aplicadas por um prazo superior a 365 dias. Conforme Fleuriet (2003, p. 30) “São contas que representam suas aplicações por prazo superior a um ano”. Classificam-se nestas contas o realizável a longo prazo, investimento, ativo imobilizado, ativo intangível.

### 2.5.3.4 Contas erráticas do passivo ou Cíclicas Onerosas (PCO)

São contas de curto prazo, podem não ser ligadas a atividade operacional e pode ser não renovável. Segundo Fleuriet (2003, P. 33) “São contas de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligadas à atividade operacional da empresa”. Classificam-se nesta conta Duplicatas descontadas, obrigações de curto prazo (dividendos a pagar, credores diversos, títulos a pagar, financiamentos, etc.)

### 2.5.3.5 Contas cíclicas do passivo (PCC)

São contas que precisam ser renováveis e ligadas a atividade da empresa e de curto prazo. Conforme Fleuriet (2003, p. 34) “São contas de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa”.

São classificadas nesta conta fornecedores e outras obrigações de curto prazo como (impostos a pagar sobre operações, ordenados a pagar, contribuições sociais a recolher)

### 2.5.3.6 Contas não cíclicas do passivo (PNC)

São contas que possuem uma movimentação lenta ou seja que não tem uma movimentação grande. Segundo Fleuriet (2003, p. 34) “São contas que compõem o passivo permanente da empresa.” Classificam-se nesta conta Obrigações a longo prazo, resultado de exercícios futuros, capital realizado, reservas de lucros, reservas de capital, reservas de reavaliações.”

### 2.5.4 Os Ciclos no Balanço Patrimonial

A partir da reclassificação do Balanço Patrimonial conforme descrito anteriormente em contas; Contas Erráticas do Ativo ou Cíclicas Financeiras (ACF), Contas Cíclicas do Ativo (ACC), Contas não cíclicas do ativo (ANC), Contas erráticas do passivo ou Cíclicas Onerosas (PCO), Contas cíclicas do passivo (PCC) e Contas não cíclicas do passivo (PNC) o Modelo Fleuriet combina três variáveis:

- Necessidade de Capital de giro (NCG): Define-se quando o desembolso de caixa acontece antes da entrada no caixa. É a diferença entre o ativo cíclico e do passivo cíclico.

Conforme comenta Fleuriet (2003, p. 6)

Quando, no ciclo financeiro, as saídas de caixa ocorrer antes das entradas de caixa, a operação da empresa cria uma necessidade de aplicação permanente de fundos, que se evidencia no balanço por uma diferença positiva entre o valor das contas cíclicas do ativo e das contas cíclicas do passivo.

É obtido pela equação:

$NCG: ACC - PCC.$

- Capital de Giro (CCL): É obtido através da diferença do passivo permanente e do ativo permanente, que são contas não cíclicas. “Conforme Fleuriet (2003, p. 11) “O capital de giro possui o mesmo valor que o capital circulante líquido, definido no sentido financeiro clássico como a diferença entre o ativo e o passivo circulantes.”

É obtido pela equação;

CCL:  $PNC - ANC$

- Saldo em Tesouraria (ST): É a diferença entre o ativo errático e o passivo errático, que são contas de curto prazo. Segundo Fleuriet (2003, p. 13) “O saldo em Tesouraria define-se como a diferença entre o ativo e o passivo erráticos.”

É obtido pela equação:

ST:  $CCL - NCG$

### 2.5.5 Classificação Quanto a Tipologia

Através das variáveis: Capital de Giro (CCL), necessidade de capital de giro (NCG) e saldo de Tesouraria (ST). Fleuriet (2003. P. 15) concluiu 6 tipos de situações financeiras, dentre estas, 4 ele se aprofundou mais, devido elas apresentarem com maior frequência, mais tarde Braga (1991), aperfeiçoou estes tipos. Os tipos descritos são:

#### Tipo I

No tipo I a restrição é:  $ST > 0$ ,  $NCG < 0$  e  $CCL > 0$  e a condição que se enquadram:  $ST > CCL > NCG$ .

São classificadas como situação financeira de excelente liquidez, onde a empresa possui recursos para cumprir seus passivos a curto prazo. Conforme Braga (1995, p. 56)

As Companhias do Tipo I possuem uma situação financeira excelente em razão do alto nível de liquidez praticado. O IOG negativo, ou seja, os itens do ativo circulante cíclico – em especial duplicatas a receber e estoques – apresentam grau de rotação elevados e, assim, ciclo financeiro reduzido. Embora seja superior ao montante do IOG, o CLL é inferior ao T, o que detona a existência de um ACF bem mais expressivo que o PCO.

## Tipo II

No tipo II a restrição é:  $ST > 0$ ,  $NCG > 0$ ,  $CCL > 0$  e a condição que se enquadram:  $ST < CCL > NCG$ .

São classificadas como situação financeira sólida, possui um saldo em tesouraria positivo, e os recursos permanentes aplicados no capital de giro conseguem suprir a insuficiência do PCC. Segundo Fleuriet (2003, p. 16)

Admitindo-se que a Necessidade de Capital de Giro em seu nível normal, o Tipo 2 revela um estrutura financeira sólida, visto que dispõe de um Saldo de Tesouraria positivo que lhe permite enfrentar os aumentos temporários de Necessidade de Capital de Giro.

## Tipo III

No tipo III a restrição é:  $ST < 0$ ,  $NCG > 0$ ,  $CCL > 0$  e a condição que se enquadram:  $ST < CCL < NCG$ .

São classificadas como situação financeira insatisfatória, pois faltam recursos operacionais para suprir os recursos que demandam a atividade da empresa, pois o CCL é inferior a NCG, geralmente são dependente de recursos de curto prazo para financiar sua operação.

Segundo Braga (1995, p.56) “(...) T negativo significa que o CCL se acha insuficiente para garantir a manutenção do atual nível de atividade operacional, e que fontes de financiamento de curto prazo (PCO) vem sendo empregadas com complementares.”

## Tipo IV

No tipo IV a restrição é  $ST < 0$ ,  $NCG > 0$ ,  $CCL < 0$  e a condição que se enquadram:  $ST < CCL < NCG$ .

São classificadas como situação financeira péssima, uma vez que seu capital de giro é negativo, uma vez que usa de recursos de curto prazo, como por exemplo, empréstimos bancários de curto prazo, para obter ativos não circulantes, como exemplo, imobilizados. Para Braga (1995, p. 56) “Como há necessidade de capital

de giro e não se conta com o CCL para seu financiamento, o passivo oneroso passa a cobrir esta insuficiência.”

#### Tipo V

No tipo IV a restrição é  $ST < 0$ ,  $NCG < 0$ ,  $CCL < 0$  e a condição que se enquadram:  $ST > CCL < NCG$ .

São classificadas como situação financeira muito ruim, utiliza-se de recursos de curto prazo para financiar seu permanente. Mas utiliza recursos passivos cíclicos para financiar a ativo cíclico, apresentando uma situação melhor que o tipo IV.

#### Tipo VI

No tipo VI a restrição é  $ST > 0$ ,  $NCG < 0$ ,  $CCL < 0$  e a condição que se enquadram:  $ST > CCL > NCG$ .

São classificadas como situação financeira de alto risco, possuem o CCL e NCG negativos, e o NCG é inferior ao CLL.



### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA**

##### **3.1.1 Pesquisa Bibliográfica**

O tema será abordado cientificamente através de bibliografia em livros, artigos científicos e internet. Para Beuren (2006, p.86) “Por ser de natureza teórica, a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória, da mesma forma como em outros tipos de pesquisa, haja vista que é por meio dela, que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente”.

##### **3.1.2 Pesquisa Documental**

Quanto aos procedimentos será realizada uma pesquisa documental na Empresa BOMBRIL S.A, utilizando demonstrações financeiras publicadas.

Conforme Gil (2007, p.45)

A pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica, a diferença essencial entre elas esta na natureza das fontes; enquanto na pesquisa bibliográfica se utiliza diversas informações de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

##### **3.1.3 Pesquisa Aplicada**

A pesquisa é aplicada em análise de dados reais das demonstrações financeiras. De acordo com Gil (1999, p. 43) “a pesquisa aplicada possui muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento.”

### 3.1.4 Pesquisa Qualitativa

A pesquisa quanto à abordagem do problema será qualitativa, analisando informações, bem como avaliando valores obtidos.

Desta forma Richardson (1999, p. 80 *apud* Beuren 2006, p.91) descreve pesquisa qualitativa:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por um grupo social.

### 3.1.5 Pesquisa Descritiva

Quanto ao objetivo da pesquisa ela será descritiva, por buscar descrever um fato, uma situação. De acordo com Triviños (1987, p.112) “Os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos.”

## 3.2 TÉCNICAS DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento a ser utilizado será os balanços publicados dos anos de 2008 e 2012 da empresa BOMBRIL S/A, obtido no site da CVM.

## **4 RESULTADO E ANÁLISE**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA**

A Bombril foi fundada em 1948, por Roberto Sampaio Ferreira, seu primeiro produto foi a lã de aço, que era até então importado caro e pouco acessível. Desde seu início a empresa investiu muito em campanhas publicitárias e esteve muito empenhada em criar uma marca forte, teve grande visibilidade em 1978 com o garoto Bombril Carlos Moreno, que associou o produto a sua imagem, a marca lançou novos produtos como desengordurante, detergentes líquidos, desinfetante, sabão em barra, entre outros.

Começou a negociar suas ações na bolsa de valores em 1984, passou por momentos difíceis devido a disputas por herdeiros, que somente teve um fim com a compra da participação dos herdeiros por um empresário italiano. Este empresário por sua vez foi acusado de aplicar calotes na Itália.

Motivado pela má administração e novos concorrentes a empresa passou por uma grande crise financeira, em 2003 teve vários pedidos de falência. Em 2008, com a entrada de um novo administrador, que a empresa conseguiu a voltar a ter credibilidade novamente e revertendo os problemas financeiros, certamente a empresa não teria sobrevivido se não estivesse apoiada em uma marca forte.

### **4.2. REESTRUTURAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS**

#### **4.2.1. Balanço Patrimonial e D.R.E Reestruturado**

As demonstrações financeiras da empresa Eternit S.A, obtidas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), foram à base de dados para análise econômica financeira da empresa. Para a análise através de índices fez-se necessário reclassificação de algumas contas, conforme apresentado no quadro 1 e 2.

BOMBRIL S/A					
BALANÇO PATRIMONIAL					
DESCRIÇÃO DA CONTA	2012	2011	2010	2009	2008
ATIVO	VA	VA	VA	VA	VA
<b>Ativo Total</b>	<b>993.387,00</b>	<b>923.386,00</b>	<b>841.770,00</b>	<b>891.567,00</b>	<b>931.829,00</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>287.813,00</b>	<b>244.669,00</b>	<b>223.571,00</b>	<b>244.353,00</b>	<b>179.382,00</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	28.900,00	16.779,00	49.465,00	20.163,00	8.780,00
Aplicações Financeiras	7.972,00	17.380,00	14.324,00	16.802,00	2.524,00
Contas a Receber	179.965,00	144.404,00	103.436,00	156.793,00	127.292,00
Estoques	55.811,00	61.368,00	44.498,00	35.359,00	33.266,00
Tributos a Recuperar	12.527,00	3.940,00	10.536,00	14.550,00	6.654,00
Despesas Antecipadas	2.638,00	798,00	1.312,00	686,00	866,00
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>705.574,00</b>	<b>678.717,00</b>	<b>618.199,00</b>	<b>647.214,00</b>	<b>752.447,00</b>
Realizável a Longo Prazo	36.487,00	26.388,00	15.454,00	20.603,00	25.106,00
Investimentos	557.002,00	539.452,00	503.021,00	554.489,00	665.275,00
Imobilizado	107.536,00	110.710,00	96.986,00	69.144,00	61.029,00
Intangível	4.549,00	2.167,00	2.738,00	2.978,00	1.037,00
DESCRIÇÃO DA CONTA	2012	2011	2010	2009	2008
PASSIVO	VA	VA	VA	VA	VA
<b>Passivo Total</b>	<b>993.387,00</b>	<b>923.386,00</b>	<b>841.770,00</b>	<b>891.567,00</b>	<b>931.829,00</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>290.146,00</b>	<b>274.441,00</b>	<b>183.336,00</b>	<b>179.589,00</b>	<b>207.774,00</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.316,00	13.563,00	11.688,00	10.795,00	8.960,00
Fornecedores	103.907,00	76.186,00	63.582,00	66.243,00	53.945,00
Obrigações Fiscais	71.614,00	64.161,00	52.004,00	54.036,00	80.345,00
Empréstimos e Financiamentos	75.273,00	71.436,00	24.682,00	21.156,00	40.710,00
Outras Obrigações	16.607,00	42.921,00	23.883,00	17.551,00	13.710,00
Provisões	7.429,00	6.174,00	7.497,00	9.808,00	10.104,00
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>722.307,00</b>	<b>689.491,00</b>	<b>718.485,00</b>	<b>851.538,00</b>	<b>1.135.106,00</b>
Empréstimos e Financiamentos	59.338,00	38.980,00	25.420,00	22.927,00	16.491,00
Outras Obrigações	637.949,00	603.512,00	638.312,00	772.205,00	1.089.465,00
Tributos Diferidos	7.908,00	34.773,00	41.686,00	39.027,00	12.671,00
Provisões	17.112,00	12.226,00	13.067,00	17.379,00	16.479,00
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>(19.066,00)</b>	<b>(40.546,00)</b>	<b>(60.051,00)</b>	<b>(139.560,00)</b>	<b>(411.051,00)</b>
Capital Social Realizado	795.142,00	795.142,00	795.142,00	795.142,00	795.142,00
Reservas de Capital	28.627,00	28.627,00	28.627,00	28.627,00	28.627,00
Reservas de Reavaliação	38.485,00	40.529,00	43.084,00	45.616,00	51.232,00
Lucros/Prejuízos Acumulados	(889.576,00)	(882.616,00)	(867.958,00)	(962.252,00)	(1.358.412,00)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	71.782,00	73.133,00	74.591,00	75.783,00	79.505,00
Ajustes Acumulados de Conversão	(63.526,00)	(95.361,00)	(133.537,00)	(122.476,00)	(7.145,00)

QUADRO 1: Balanço Patrimonial Reestruturado

Fonte: O Autor

<b>BOMBRIL S/A</b> <b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>					
ANO	2012	2011	2010	2009	2008
<b>Receita Bruta</b>	<b>980.369,00</b>	<b>840.957,00</b>	<b>790.042,00</b>	<b>832.543,00</b>	<b>743.865,00</b>
Deduções e Abatimentos	-				
<b>Receita Líquida</b>	<b>980.369,00</b>	<b>840.957,00</b>	<b>790.042,00</b>	<b>832.543,00</b>	<b>743.865,00</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(548.147,00)	(465.751,00)	(436.451,00)	(426.070,00)	(424.458,00)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>432.222,00</b>	<b>375.206,00</b>	<b>353.591,00</b>	<b>406.473,00</b>	<b>319.407,00</b>
Despesas com Vendas	(307.564,00)	(270.103,00)	(256.794,00)	(232.492,00)	(227.194,00)
Despesas Gerais e Administrativas	(43.951,00)	(43.363,00)	(40.649,00)	(42.780,00)	(31.483,00)
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-	-	-	-	
Outras Receitas Operacionais	13.345,00	29.148,00	10.004,00	164.327,00	5.192,00
Outras Despesas Operacionais	(39.109,00)	(30.287,00)	(21.954,00)	(8.332,00)	(11.754,00)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(10.213,00)	(17.915,00)	(40.271,00)	(5.922,00)	71.906,00
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>44.730,00</b>	<b>42.686,00</b>	<b>3.927,00</b>	<b>281.274,00</b>	<b>126.074,00</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(72.939,00)</b>	<b>(61.998,00)</b>	<b>20.115,00</b>	<b>35.905,00</b>	<b>(135.525,00)</b>
Receitas Financeiras	39.552,00	41.687,00	97.363,00	148.427,00	80.325,00
Despesas Financeiras	(112.491,00)	(103.685,00)	(77.248,00)	(112.522,00)	(215.850,00)
<b>Lucro Antes do IR</b>	<b>(28.209,00)</b>	<b>(19.312,00)</b>	<b>24.042,00</b>	<b>317.179,00</b>	<b>(9.451,00)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.501,00	642,00	6.196,00	69.643,00	18.435,00
Lucro/Prejuízo Acumulados	(23.708,00)	(18.670,00)	30.238,00	386.822,00	8.984,00
<b>Prejuízo Líquido</b>	<b>(23.708,00)</b>	<b>(18.670,00)</b>	<b>30.238,00</b>	<b>386.822,00</b>	<b>8.984,00</b>

**QUADRO 2: DRE Reestruturada**

Fonte: O Autor

**4.2.2 Atualizações Balanço Patrimonial e DRE – IGP-M Acumulado.**

As atualizações monetárias do Balanço Patrimonial e da DRE foram realizadas de acordo com o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), do período de 2008 a 2012.

ANO	IGP-M	Atual.
2012	1.227,83	1,00000
2011	1.138,86	1,07812
2010	1.083,62	1,13308
2009	973,41	1,26137
2008	990,37	1,23977

**QUADRO 3: IGP-M**

Fonte: O Autor

BOMBRI S/A									
BALANÇO PATRIMONIAL									
IGP-M ACUMULADO									
IGP-M	1227,8300	1138,8600	1,078122	1083,6200	1,133082	973,4100	1,261370	990,370000	1,239769
ANO	2012	2011	2011 - Atualizado	2010	2010 - Atualizado	2009	2009 - Atualizado	2008	2008 - Atualizado
Ativo Total	993.387,00	923.386,00	995.522,74	841.770,00	953.794,19	891.567,00	1.124.595,71	931.829,00	1.155.252,68
Ativo Circulante	287.813,00	244.669,00	263.783,03	223.571,00	253.324,21	244.353,00	308.219,50	179.382,00	222.392,24
Caixa e Equivalentes de Caixa	28.900,00	16.779,00	18.089,81	49.465,00	56.047,89	20.163,00	25.433,00	8.780,00	10.885,17
Aplicações Financeiras	7.972,00	17.380,00	18.737,76	14.324,00	16.230,26	16.802,00	21.193,54	2.524,00	3.129,18
Contas a Receber	179.965,00	144.404,00	155.685,13	103.436,00	117.201,44	156.793,00	197.773,96	127.292,00	157.812,67
Estoques	55.811,00	61.368,00	66.162,19	44.498,00	50.419,87	35.359,00	44.600,78	33.266,00	41.242,15
Tributos a Recuperar	12.527,00	3.940,00	4.247,80	10.536,00	11.938,15	14.550,00	18.352,93	6.654,00	8.249,42
Despesas Antecipadas	2.638,00	798,00	860,34	1.312,00	1.486,60	686,00	865,30	866,00	1.073,64
Ativo Não Circulante	705.574,00	678.717,00	731.739,72	618.199,00	700.469,98	647.214,00	816.376,21	752.447,00	932.860,45
Realizável a Longo Prazo	36.487,00	26.388,00	28.449,48	15.454,00	17.510,64	20.603,00	25.988,00	25.106,00	31.125,64
Investimentos	557.002,00	539.452,00	581.595,06	503.021,00	569.963,89	554.489,00	699.415,69	665.275,00	824.787,30
Imobilizado	107.536,00	110.710,00	119.358,88	96.986,00	109.893,06	69.144,00	87.216,16	61.029,00	75.661,86
Intangível	4.549,00	2.167,00	2.336,29	2.738,00	3.102,38	2.978,00	3.756,36	1.037,00	1.285,64
PASSIVO	2012	2011	2011 - Atualizado	2010	2010 - Atualizado	2009	2009 - Atualizado	2008	2008 - Atualizado
Passivo Total	993.387,00	923.386,00	995.522,74	841.770,00	953.794,19	891.567,00	1.124.595,71	931.829,00	1.155.252,68
Passivo Circulante	290.146,00	274.441,00	295.880,87	183.336,00	207.734,67	179.589,00	226.528,15	207.774,00	257.591,76
Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.316,00	13.563,00	14.622,57	11.688,00	13.243,46	10.795,00	13.616,49	8.960,00	11.108,33
Fornecedores	103.907,00	76.186,00	82.137,80	63.582,00	72.043,60	66.243,00	83.556,92	53.945,00	66.879,34
Obrigações Fiscais	71.614,00	64.161,00	69.173,38	52.004,00	58.924,78	54.036,00	68.159,38	80.345,00	99.609,24
Empréstimos e Financiamentos	75.273,00	71.436,00	77.016,72	24.682,00	27.966,72	21.156,00	26.685,54	40.710,00	50.470,99
Outras Obrigações	16.607,00	42.921,00	46.274,07	23.883,00	27.061,39	17.551,00	22.138,30	13.710,00	16.997,23
Provisões	7.429,00	6.174,00	6.656,33	7.497,00	8.494,71	9.808,00	12.371,52	10.104,00	12.526,63
Passivo Não Circulante	722.307,00	689.491,00	743.355,40	718.485,00	814.102,21	851.538,00	1.074.104,34	1.135.106,00	1.407.269,20
Empréstimos e Financiamentos	59.338,00	38.980,00	42.025,19	25.420,00	28.802,94	22.927,00	28.919,43	16.491,00	17.779,31
Outras Obrigações	637.949,00	603.512,00	650.659,55	638.312,00	723.259,65	772.205,00	974.036,08	1.089.465,00	1.174.576,16
Tributos Diferidos	7.908,00	34.773,00	37.489,54	41.686,00	47.233,64	39.027,00	49.227,48	12.671,00	13.660,88
Provisões	17.112,00	12.226,00	13.181,12	13.067,00	14.805,98	17.379,00	21.921,35	16.479,00	17.766,37
Patrimônio Líquido	(19.066,00)	(40.546,00)	(43.713,53)	(60.051,00)	(68.042,69)	(139.560,00)	(176.036,77)	(411.051,00)	(509.608,28)
Capital Social Realizado	795.142,00	795.142,00	857.260,07	795.142,00	900.960,86	795.142,00	1.002.968,12	795.142,00	985.792,38
Reservas de Capital	28.627,00	28.627,00	30.863,40	28.627,00	32.436,73	28.627,00	36.109,23	28.627,00	35.490,87
Reservas de Reavaliação	38.485,00	40.529,00	43.695,21	43.084,00	48.817,69	45.616,00	57.538,65	51.232,00	63.515,84
Lucros/Prejuízos Acumulados	(889.576,00)	(882.616,00)	(951.567,71)	(867.958,00)	(983.467,33)	(962.252,00)	(1.213.755,64)	(1.358.412,00)	(1.684.117,05)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	71.782,00	73.133,00	78.846,29	74.591,00	84.517,70	75.783,00	95.590,39	79.505,00	98.567,83
Ajustes Acumulados de Conversão	(63.526,00)	(95.361,00)	(102.810,79)	(133.537,00)	(151.308,33)	(122.476,00)	(154.487,53)	(7.145,00)	(8.858,15)

#### QUADRO 4: Balanço Patrimonial Atualizado

Fonte: O Autor

BOMBIL S/A									
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO									
IGP-M ACUMULADO									
IGP-M	1227,8300	1138,8600	1,078122	1083,6200	1,133082	973,4100	1,261370	990,370000	1,239769
ANO	2012	2011	2011 - Atualizado	2010	2010 - Atualizado	2009	2009 - Atualizado	2008	2008 - Atualizado
Receita Bruta	980.369,00	840.957,00	906.654,23	790.042,00	895.182,14	832.543,00	1.050.144,62	743.865,00	922.220,75
Deduções e Abatimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita Líquida	980.369,00	840.957,00	906.654,23	790.042,00	895.182,14	832.543,00	1.050.144,62	743.865,00	922.220,75
Custo dos Produtos Vendidos	(548.147,00)	(465.751,00)	(502.136,39)	(436.451,00)	(494.534,64)	(426.070,00)	(537.431,84)	(424.458,00)	(526.229,86)
Lucro Bruto	432.222,00	375.206,00	404.517,84	353.591,00	400.647,49	406.473,00	512.712,78	319.407,00	395.990,89
Despesas com Vendas	(307.564,00)	(270.103,00)	(291.203,98)	(256.794,00)	(290.968,58)	(232.492,00)	(293.258,39)	(227.194,00)	(281.668,07)
Despesas Gerais e Administrativas	(43.951,00)	(43.363,00)	(46.750,60)	(40.649,00)	(46.058,64)	(42.780,00)	(53.961,40)	(31.483,00)	(39.031,65)
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas Operacionais	13.345,00	29.148,00	31.425,10	10.004,00	11.335,35	164.327,00	207.277,12	5.192,00	6.436,88
Outras Despesas Operacionais	(39.109,00)	(30.287,00)	(32.653,08)	(21.954,00)	(24.875,68)	(8.332,00)	(10.509,73)	(11.754,00)	(14.572,24)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(10.213,00)	(17.915,00)	(19.314,56)	(40.271,00)	(45.630,33)	(5.922,00)	(7.469,83)	71.906,00	89.146,83
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	44.730,00	42.686,00	46.020,71	3.927,00	4.449,61	281.274,00	354.790,54	126.074,00	156.302,63
Resultado Financeiro	(72.939,00)	(61.998,00)	(66.841,41)	20.115,00	22.791,94	35.905,00	45.289,48	(135.525,00)	(168.019,69)
Receitas Financeiras	39.552,00	41.687,00	44.943,67	97.363,00	110.320,23	148.427,00	187.221,34	80.325,00	99.584,44
Despesas Financeiras	(112.491,00)	(103.685,00)	(111.785,08)	(77.248,00)	(87.528,30)	(112.522,00)	(141.931,86)	(215.850,00)	(267.604,13)
Lucro Antes do IR	(28.209,00)	(19.312,00)	(20.820,69)	24.042,00	27.241,55	317.179,00	400.080,02	(9.451,00)	(11.717,06)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.501,00	642,00	692,15	6.196,00	7.020,57	69.643,00	87.845,58	18.435,00	22.855,14
Lucro/Prejuízo Acumulados	(23.708,00)	(18.670,00)	(20.128,54)	30.238,00	34.262,12	386.822,00	487.925,60	8.984,00	11.138,08
Lucro/Prejuízo Líquido	(23.708,00)	(18.670,00)	(20.128,54)	30.238,00	34.262,12	386.822,00	487.925,60	8.984,00	11.138,08

## QUADRO 5: DRE Atualizada

Fonte: O Autor

## 4.2.3 Análises Verticais e Horizontais

BOMBIL S/A															
BALANÇO PATRIMONIAL															
ATIVO	31/12/2012	AV%	AH%	2011 - Atual.	AV%	AH%	2010 - Atual.	AV%	AH%	2009 - Atual.	AV%	AH%	2008 - Atual.	AV%	AH%
Ativo Total	993.387,00	100,00	85,99	995.522,74	100,00	86,17	953.794,19	100,00	82,56	1.124.595,71	100,00	97,35	1.155.252,68	100,00	100,00
Ativo Circulante	287.813,00	28,97	129,42	263.783,03	26,50	118,61	253.324,21	26,56	113,91	308.219,50	27,41	138,59	222.392,24	19,25	100,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	28.900,00	2,91	265,50	18.089,81	1,82	166,19	58.047,99	5,88	514,90	25.433,00	2,26	233,65	10.885,17	0,94	100,00
Aplicações Financeiras	7.972,00	0,80	254,76	18.737,76	1,88	598,61	16.230,26	1,70	518,68	21.193,54	1,88	677,29	3.129,18	0,27	100,00
Contas a Receber	179.965,00	18,12	114,04	155.685,13	15,64	98,65	117.201,44	12,29	74,27	197.773,96	17,59	125,32	157.812,67	13,66	100,00
Estoque	55.811,00	5,62	135,33	66.162,19	6,65	160,42	50.419,87	5,29	122,25	44.600,78	3,97	108,14	41.242,15	3,57	100,00
Tributos a Recuperar	12.527,00	1,26	151,85	4.247,80	0,43	51,49	11.938,15	1,25	144,71	18.352,93	1,63	222,48	8.249,42	0,71	100,00
Despesas Antecipadas	2.638,00	0,27	245,71	860,34	0,09	80,13	1.486,60	0,16	138,46	865,30	0,08	80,59	1.073,64	0,09	100,00
Ativo Não Circulante	705.574,00	71,03	75,64	731.739,72	73,50	78,44	700.469,98	73,44	75,09	816.376,21	72,59	87,51	932.860,45	80,75	100,00
Realizável a Longo Prazo	36.487,00	3,67	117,22	28.449,48	2,86	91,40	17.510,64	1,84	56,26	25.988,00	2,31	83,49	31.125,64	2,69	100,00
Investimentos	557.002,00	56,07	67,53	581.595,06	58,42	70,51	569.963,89	59,76	69,10	699.415,69	62,19	84,80	824.787,30	71,39	100,00
Imobilizado	107.536,00	10,83	142,13	119.358,88	11,99	157,75	109.893,06	11,52	145,24	87.216,16	7,76	115,27	75.661,86	6,55	100,00
Intangível	4.549,00	0,46	353,83	2.336,29	0,23	181,72	3.102,38	0,33	241,31	3.756,36	0,33	292,18	1.285,64	0,11	100,00
PASSIVO	31/12/2012	AV%	AH%	2011 - Atual.	AV%	AH%	2010 - Atual.	AV%	AH%	2009 - Atual.	AV%	AH%	2008 - Atual.	AV%	AH%
Passivo Total	993.387,00	100,00	85,99	995.522,74	100,00	86,17	953.794,19	100,00	82,56	1.124.595,71	100,00	97,35	1.155.252,68	100,00	100,00
Passivo Circulante	290.146,00	29,21	112,64	295.880,87	29,72	114,86	207.734,67	21,76	80,64	226.528,15	20,14	87,94	267.591,76	22,30	100,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.316,00	1,54	137,88	14.622,57	1,47	131,64	13.243,46	1,39	119,22	13.616,49	1,21	122,58	11.108,33	0,96	100,00
Fornecedores	103.907,00	10,46	155,36	82.137,80	8,25	122,81	72.043,60	7,55	107,72	83.556,92	7,43	124,94	66.879,34	5,79	100,00
Obrigações Fiscais	71.614,00	7,21	71,89	69.173,38	6,95	69,44	58.924,78	6,18	59,16	68.159,38	6,06	68,43	99.609,24	8,62	100,00
Empréstimos e Financiamentos	75.273,00	7,58	149,14	77.016,72	7,74	152,60	27.966,72	2,93	55,41	26.685,54	2,37	52,87	50.470,99	4,37	100,00
Outras Obrigações	16.607,00	1,67	97,70	46.274,07	4,65	272,24	27.061,39	2,84	159,21	22.138,30	1,97	130,25	16.997,23	1,47	100,00
Provisões	7.429,00	0,75	59,31	6.656,33	0,67	53,14	8.494,71	0,89	67,81	12.371,52	1,10	98,76	12.526,63	1,08	100,00
Passivo Não Circulante	722.307,00	72,71	51,33	743.355,40	74,67	52,82	814.102,21	85,35	57,85	1.074.104,34	95,51	76,33	1.407.269,20	121,81	100,00
Empréstimos e Financiamentos	59.338,00	5,97	290,23	42.025,19	4,22	205,55	28.802,94	3,02	140,88	28.919,43	2,57	141,45	20.445,03	1,77	100,00
Outras Obrigações	637.949,00	64,22	47,23	650.659,55	65,36	48,17	723.259,65	75,83	53,55	974.036,08	86,61	72,11	1.350.684,91	116,92	100,00
Tributos Diferidos	7.908,00	0,80	50,34	37.489,54	3,77	238,65	47.233,64	4,95	300,68	49.227,48	4,38	313,37	15.709,11	1,36	100,00
Provisões	17.112,00	1,72	83,76	13.181,12	1,32	64,52	14.805,98	1,55	72,47	21.921,35	1,95	107,30	20.430,15	1,77	100,00
Patrimônio Líquido	(19.066,00)	(1,92)	3,74	(43.713,53)	(4,39)	8,58	(68.042,69)	(7,13)	13,35	(176.036,77)	(15,65)	34,54	(509.608,28)	(44,11)	100,00
Capital Social Realizado	795.142,00	80,04	80,66	857.260,07	86,11	86,96	900.960,86	94,46	91,39	1.002.968,12	89,18	101,74	985.792,38	85,33	100,00
Reservas de Capital	28.627,00	2,88	80,66	30.863,40	3,10	86,96	32.436,73	3,40	91,39	36.109,23	3,21	101,74	35.490,87	3,07	100,00
Reservas de Reavaliação	38.485,00	3,87	60,59	43.695,21	4,39	68,79	48.817,69	5,12	76,86	57.538,65	5,12	90,59	63.515,84	5,50	100,00
Lucros/Prejuízos Acumulados	(89.576,00)	(89,55)	52,82	(95.567,71)	(95,58)	56,50	(98.347,33)	(103,11)	58,40	(121.375,64)	(107,93)	72,07	(1.684.117,05)	(145,78)	100,00
Ajustes de Avaliação Patrimonial	71.782,00	7,23	72,82	78.846,29	7,92	79,99	84.517,70	8,86	85,75	95.590,39	8,50	96,98	98.567,83	8,53	100,00
Ajustes Acumulados de Conversão	(63.526,00)	(6,39)	717,15	(102.810,79)	(10,33)	1.160,64	(151.308,33)	(15,86)	1.708,13	(154.487,53)	(13,74)	1.744,02	(8.858,15)	(0,77)	100,00

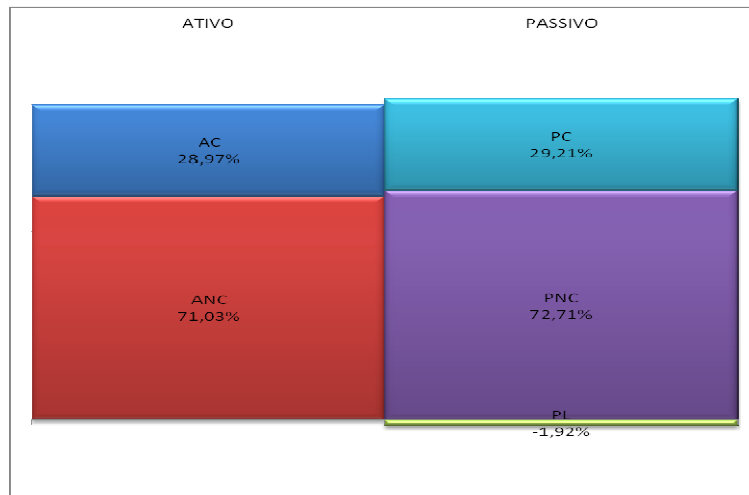
## QUADRO 6: Balanço Patrimonial Análise Vertical e Horizontal

Fonte: O Autor

BOMBIL S/A															
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO															
DRE	31/12/2012	AV%	AH%	2011 - Atual.	AV%	AH%	2010 - Atual.	AV%	AH%	2009 - Atual.	AV%	AH%	2008 - Atual.	AV%	AH%
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	980.369,00	100,00	106,31	906.654,23	100,00	98,31	895.182,14	100,00	97,07	1.050.144,62	100,00	113,87	922.220,75	100,00	100,00
Custo dos Produtos Vendidos	(548.147,00)	(55,91)	104,16	(502.136,39)	(55,38)	95,42	(494.534,64)	(55,24)	93,98	(537.431,84)	(51,18)	102,13	(526.229,86)	(57,06)	100,00
<b>Lucro Bruto</b>	<b>432.222,00</b>	<b>44,09</b>	<b>109,15</b>	<b>404.517,84</b>	<b>44,62</b>	<b>102,15</b>	<b>400.647,49</b>	<b>44,76</b>	<b>101,18</b>	<b>512.712,78</b>	<b>48,82</b>	<b>129,48</b>	<b>395.990,89</b>	<b>42,94</b>	<b>100,00</b>
Despesas com Vendas	(307.564,00)	(31,37)	109,19	(291.203,98)	(32,12)	103,39	(290.968,58)	(32,50)	103,30	(293.258,39)	(27,93)	104,11	(281.668,07)	(30,54)	100,00
Despesas Gerais e Administrativas	(43.951,00)	(4,48)	112,60	(46.750,60)	(5,16)	119,78	(46.058,64)	(5,15)	118,00	(53.961,40)	(5,14)	138,25	(39.031,65)	(4,23)	100,00
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas Operacionais	13.345,00	1,36	207,32	31.425,10	3,47	488,20	11.335,35	1,27	176,10	207.277,12	19,74	3.220,15	6.436,88	0,70	100,00
Outras Despesas Operacionais	(39.109,00)	(3,99)	268,38	(32.653,08)	(3,60)	224,08	(24.875,68)	(2,78)	170,71	(10.509,73)	(1,00)	72,12	(14.572,24)	(1,58)	100,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	(10.213,00)	(1,04)	(11,46)	(19.314,56)	(2,13)	(21,67)	(45.630,33)	(5,10)	(51,19)	(7.469,83)	(0,71)	(8,38)	89.146,83	9,67	100,00
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>44.730,00</b>	<b>4,56</b>	<b>28,62</b>	<b>46.020,71</b>	<b>5,08</b>	<b>29,44</b>	<b>4.449,61</b>	<b>0,50</b>	<b>2,85</b>	<b>354.790,54</b>	<b>33,78</b>	<b>226,99</b>	<b>156.302,63</b>	<b>16,95</b>	<b>100,00</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(72.939,00)</b>	<b>(7,44)</b>	<b>43,41</b>	<b>(66.841,41)</b>	<b>(7,37)</b>	<b>39,78</b>	<b>22.791,94</b>	<b>2,55</b>	<b>(13,57)</b>	<b>45.289,48</b>	<b>4,31</b>	<b>(26,95)</b>	<b>(168.019,69)</b>	<b>(18,22)</b>	<b>100,00</b>
Receitas Financeiras	39.552,00	4,03	39,72	44.943,67	4,96	45,13	110.320,23	12,32	110,78	187.221,34	17,83	188,00	99.584,44	10,80	100,00
Despesas Financeiras	(112.491,00)	(11,47)	42,04	(111.785,08)	(12,33)	41,77	(87.528,30)	(9,78)	32,71	(141.931,86)	(13,52)	53,04	(267.604,13)	(29,02)	100,00
<b>Lucro Antes do IR</b>	<b>(28.209,00)</b>	<b>(2,88)</b>	<b>240,75</b>	<b>(20.820,69)</b>	<b>(2,30)</b>	<b>177,70</b>	<b>27.241,55</b>	<b>3,04</b>	<b>(232,49)</b>	<b>400.080,02</b>	<b>38,10</b>	<b>(3,414,51)</b>	<b>(11.717,06)</b>	<b>(1,27)</b>	<b>100,00</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.501,00	0,46	19,69	692,15	0,08	3,03	7.020,57	0,78	30,72	87.845,58	8,37	384,36	22.855,14	2,48	100,00
Lucro/Prejuízo Acumulados	(23.708,00)	(2,42)	(212,86)	(20.128,54)	(2,22)	(180,72)	34.262,12	3,83	307,61	487.925,60	46,46	4.380,70	11.138,08	1,21	100,00
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>(23.708,00)</b>	<b>(2,42)</b>	<b>(212,86)</b>	<b>(20.128,54)</b>	<b>(2,22)</b>	<b>(180,72)</b>	<b>34.262,12</b>	<b>3,83</b>	<b>307,61</b>	<b>487.925,60</b>	<b>46,46</b>	<b>4.380,70</b>	<b>11.138,08</b>	<b>1,21</b>	<b>100,00</b>

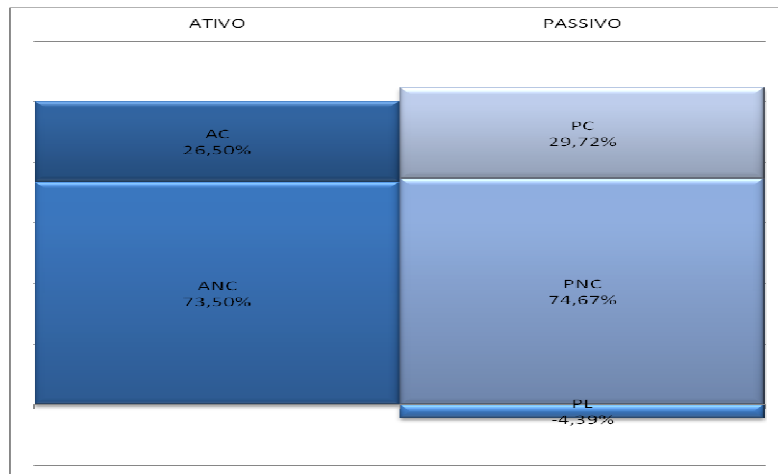
## QUADRO 7: DRE Análise Vertical e Horizontal

Fonte: O Autor



## Gráfico 1 - Balanço Patrimonial 2012

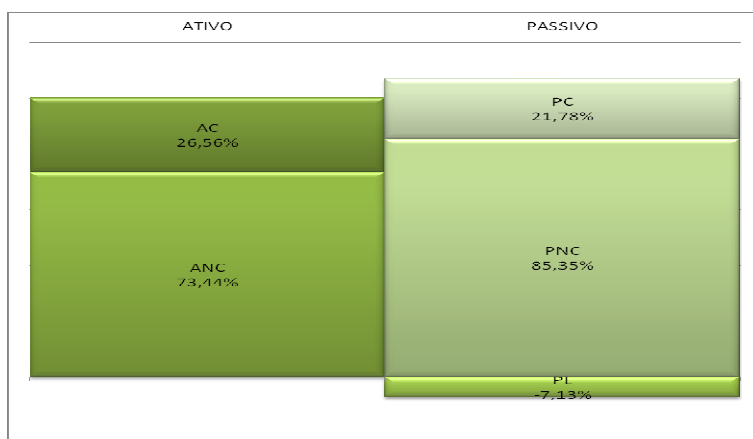
Fonte: O Autor



## Gráfico 2 - Balanço Patrimonial 2011

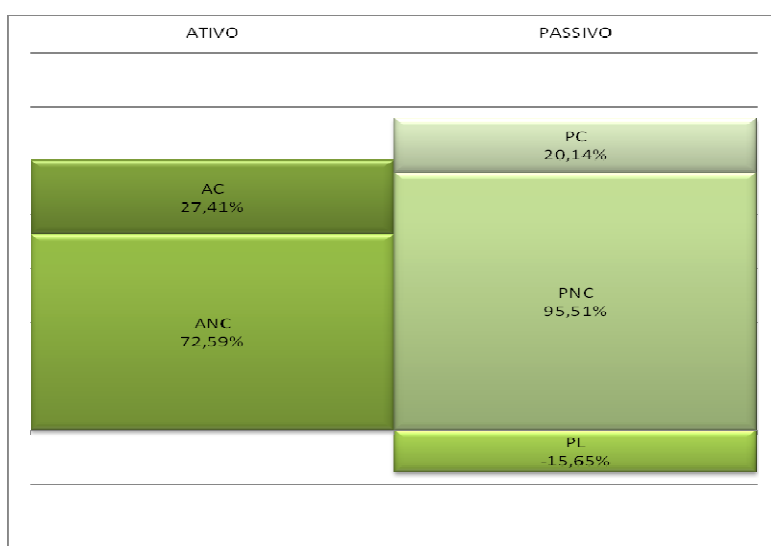
Fonte: O Autor





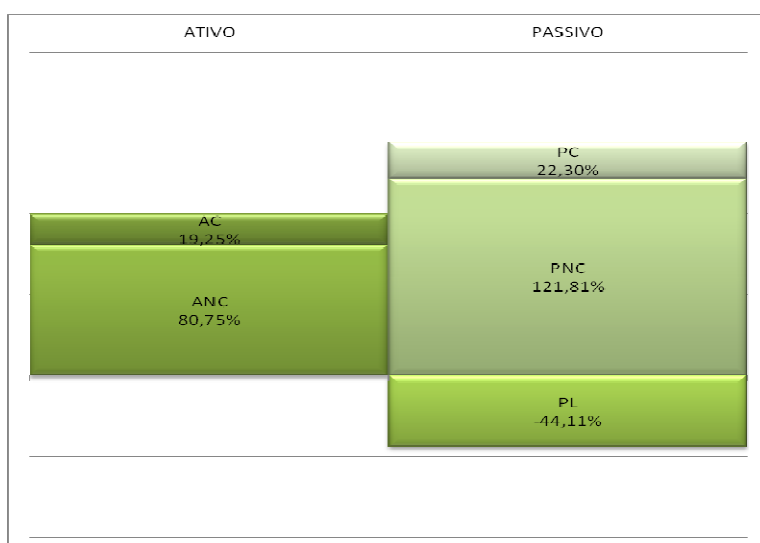
**Gráfico 3 - Balanço Patrimonial 2010**

Fonte: O Autor



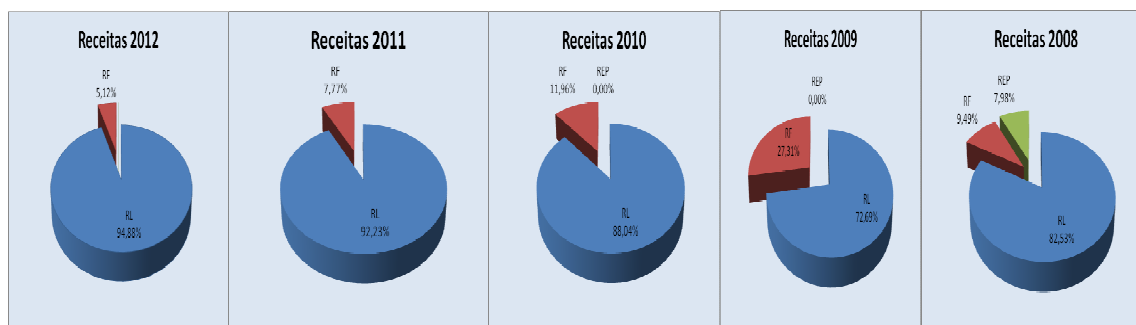
**Gráfico 4 - Balanço Patrimonial 2009**

Fonte: O Autor



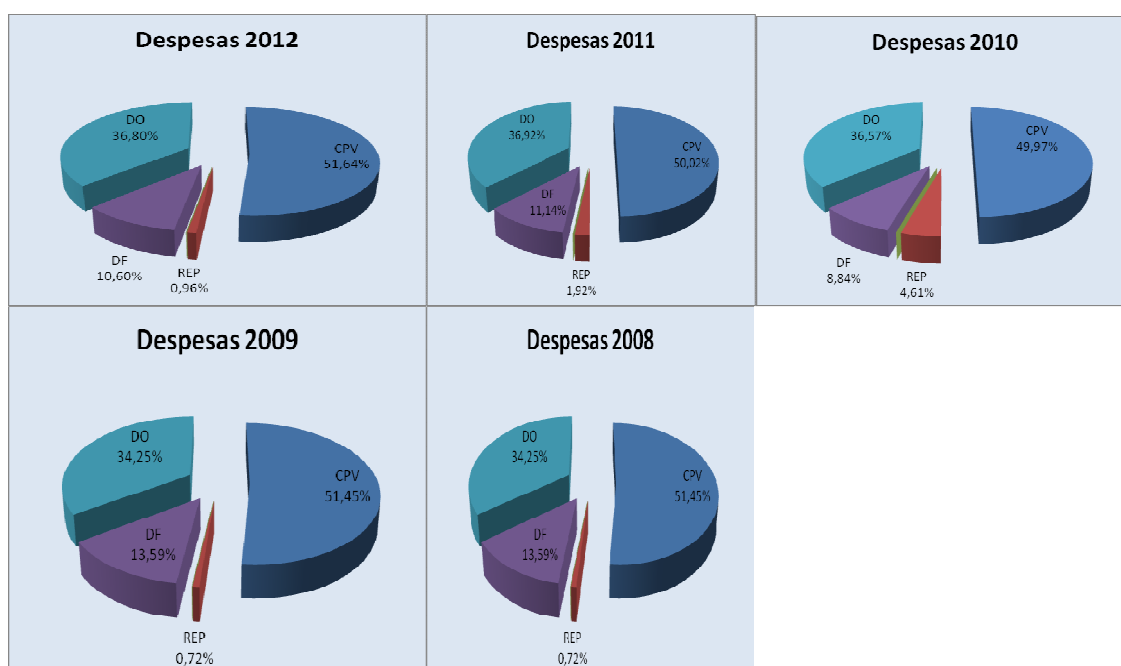
**Gráfico 5 - Balanço Patrimonial 2008**

Fonte: O Autor



**Gráfico 6 - Receitas 2008 à 2012**

Fonte: O Autor



**Gráfico 7 - Despesas 2008 à 2012**

Fonte: O Autor

Verificando os indicadores obtidos na análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e DRE, dos anos de 2008 à 2012 podemos verificar:

- Houve diminuição do ativo total da empresa de 14,01%, analisando a movimentação das contas o ativo circulante aumentou em 29,42% e o ativo não circulante diminuiu em 24,36%.
- No ano de 2009, foi o ano que a empresa obteve melhor desempenho com relação a valores de vendas e lucro no período.
- Os investimentos vieram decaindo com o passar dos anos, verificamos também que a equivalência patrimonial se apresentou negativa de 2009 a 2012.

- Em 2012, a empresa aumentou a conta de fornecedores, não sendo possível identificar se foram decorrentes de negociações de prazo com fornecedores ou realmente títulos vencidos.
- A conta de empréstimos e financiamentos teve um aumento significativo em 2011 e 2012 tanto no curto prazo quanto no longo prazo. Este aumento é uma situação preocupante já que geralmente empréstimos a curto prazo são onerosos.
- Os custos do produto vendido com relação às receitas de vendas representam mais de 50%, seus custos vêm mantendo-se estável no decorrer dos anos.
- Nota-se que as outras despesas operacionais, equivalência patrimonial negativa e despesas financeiras tiveram grande participação para o resultado negativo de 2012.
- Verificamos que a empresa teve um resultado financeiro negativo em 2012, visto que suas receitas financeiras tiveram grande queda no decorrer dos anos.
- Nota-se que em 2012 as despesas financeiras representam mais de 10% com relação à receita de vendas deve-se grande parte por seu aumento de recursos de terceiros.
- O resultado final da empresa teve um grande avanço em 2009, decaiu bastante em 2010 e vem apresentando prejuízo em 2011 e 2012.

### 4.3. ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

A análise através de índices complementa as informações da análise vertical e horizontal, pois muitas constatações da análise anterior serão confirmadas através da observação dos indicadores financeiros, estruturais e econômicos.

#### 4.3.1. Análise Financeira

Índices BOMBRIL S/A							
Grupo	Denominação	Fórmulas	2012	2011	2010	2009	2008
Análise Financeira	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,10	0,06	0,27	0,11	0,04
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,80	0,67	0,98	1,16	0,70
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,99	0,89	1,22	1,36	0,86
	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo Prazo}}$	0,32	0,28	0,27	0,26	0,15
	Capital de Giro Líquido	Ativo Circulante - Passivo Circulante	(2.333,00)	(29.772,00)	40.235,00	64.764,00	(28.392,00)

**QUADRO 8: Análise Financeira**

Fonte: O Autor

A Bombril S/A apresentou grande variação na Liquidez imediata nos anos analisados, conforme quadro 8, podemos verificar que no primeiro ano a empresa possuía para cada R\$ 1,00 das obrigações a curto prazo a empresa possuiu R\$ 0,04, no segundo ano apresentou melhora de 0,11 e em 2010 R\$ 0,27, reduzindo para R\$ 0,06 em 2011 e em 2012 R\$ 0,10. Esta variação dos indicadores se deve que em 2009 e 2010 seu disponível teve aumento considerável e em 2011 e 2012 à redução se deve ao aumento no passivo circulante, mais considerável nas contas de fornecedores e empréstimos e financiamentos.

Em todos os períodos a empresa apresentou Índice de Liquidez Seca menor que R\$ 1,00, evidenciando que a empresa não conseguiria liquidar suas obrigações de curto prazo sem vender os produtos em estoque, como no índice anterior a empresa obteve um melhor desempenho em 2009 e 2010.

O indicador de Liquidez Corrente tem o objetivo de evidenciar a capacidade do ativo circulante em relação às obrigações de curto prazo e a existência de Capital de Giro Líquido. Conforme dos indicadores anteriores a empresa obteve em seu primeiro ano Capital de Giro Líquido negativo, apresentou melhora em 2009 e 2010, com 1,36 e 1,22 respectivamente, tornando seu Capital de Giro Líquido positivos,

voltando a decair no ano posterior. No último ano apresentou um leve melhora de 0,89 para 0,99, quase se tornando positivo novamente.

Pelo indicador de liquidez geral, pode-se concluir que a empresa não poderia liquidar todas as suas obrigações com terceiros, seus índices não são nada bons, mas sabemos que teríamos que verificar primeiramente o perfil desta dívida e seus prazos para ter uma análise mais confiável.

O capital de Giro Líquido no ano de 2008, primeiramente era negativo, ou seja há uma deficiência em seu capital de giro, nos levando a concluir que parte do ativo circulante não está sendo financiado com seus passivos a curto prazo. Nos anos de 2009 e 2010, tornou-se positivo, voltando a tornar negativo em 2011 e 2012.

A análise destes índices em conjunto nos leva a concluir que a empresa no primeiro ano analisado vinha com uma situação financeira ruim. Nos anos de 2009 e 2010 teve melhora significativa, voltando a cair em 2011 e tendo uma pequena melhora em 2012 em relação a 2011.

#### 4.3.2 Análise Estrutural

Índices BOMBRIL S/A							
Grupo	Denominação	Fórmulas	2012	2011	2010	2009	2008
Análise Estrutural	Participação do Capital de Terceiros	Capital de Terceiros	-5310,25%	-2377,38%	-1501,76%	-738,84%	-326,69%
		Patrimônio Líquido					
	Composição das Exigibilidades	Passivo Circulante	28,66%	28,47%	20,33%	17,42%	15,47%
		Capital de Terceiros					
	Imobilização de Recursos Próprios	Ativo Imobilizado	-564,02%	-273,05%	-161,51%	-49,54%	-14,85%
		Patrimônio Líquido					
Capitalização		Capitais Próprios Médio	-3,16%	-5,73%	-11,74%	-30,07%	
		Ativo Médio					

**QUADRO 9: Análise Estrutural**

Fonte: O Autor

Estes indicadores têm o objetivo de nos demonstrar de onde vêm os recursos da empresa, capitais próprios ou de terceiros, o perfil da origem e o grau de dependência do capital de terceiros da empresa.

Analisando a Participação no Capital de Terceiros, o índice é negativo, devido o patrimônio líquido ser negativo, devido ao alto valor do prejuízo acumulado que a empresa vem apresentando no decorrer dos anos.

A Composição das exigibilidades demonstram a proporção das obrigações a curto prazo em relação as obrigações totais com terceiros, em 2008 se concentrava

no curto prazo certa de 15,47%, aumentando este percentual no decorrer dos anos até o índice em 2012 de 28,68%, o que representa que a empresa possui menos tempo para cumprir com suas obrigações.

O indicador de Imobilização de Recursos Próprios é negativo por o patrimônio líquido ser negativo. Podemos verificar que sua negatividade vem aumentando no decorrer dos anos analisados.

A Capitalização, também é negativa visto que também utiliza na sua fórmula o patrimônio líquido que é negativo, tem o objetivo de demonstrar a evolução do capital próprio médio em relação às aplicações médias do mesmo período.

#### 4.3.3 Análise Econômica

Índices BOMBRIL S/A							
Grupo	Denominação	Fórmulas	2012	2011	2010	2009	2008
Análise Econômica	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	-2,42%	-2,22%	3,83%	46,46%	1,21%
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	-2,38%	-2,07%	3,30%	42,80%	-
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	37,76%	36,02%	-28,07%	-142,33%	-
	Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	0,99	0,93	0,86	0,92	-

#### QUADRO 10: Análise Econômica

Fonte: O Autor

A Margem Líquida tem o objetivo de indicar o quanto a empresa consegue obter de lucro para cada R\$ 100,00 vendido. Em 2008 obteve R\$1,21 para cada R\$ 100,00 vendido, em 2009 apresentou um grande aumento de 46,46%, caindo nos demais anos, em 2011 e 2012 é negativo devido à empresa apresentar prejuízo nestes anos.

A Bombril S/A em 2009 apresentou um Rentabilidade do ativo de 42,80%, ou seja, a empresa ganhou cerca de R\$ 42,80 para cada R\$ 100,00 investido, caindo para 3,30% em 2010 e tornando-se negativo em 2011 e 2012, nos levando a concluir que a empresa perdeu cerca de R\$ 2,38 para cada R\$ 100,00 investido em 2012.

A rentabilidade do Patrimônio Líquido indica em 2009, são negativas visto que seu patrimônio líquido se apresenta negativo em todos os períodos analisados, assim a empresa obteve -142,38%, nos levando a concluir que a empresa a cada R\$

100,00 de capital próprio investido, houve prejuízo de R\$ 142,38. Em 2010 esse índice teve uma melhora para -28,07%.

A Produtividade que indica o quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total, nos indica que a empresa em 2008 a cada R\$ 1,00 investido a empresa vendeu R\$ 0,92, diminuindo para R\$ 0,86, aumentando novamente em 2011 para R\$ 0,93 e terminando 2012 com R\$ 0,99.

## 4.4 REESTRUTURAÇÃO MODELO FLEURIET

BOMBRILO S/A						
BALANÇO PATRIMONIAL						
DESCRIÇÃO DA CONTA	2012	2011	2010	2009	2008	
ATIVO	VA	VA	VA	VA	VA	Reclassificação
<b>Ativo Total</b>	<b>993.387,00</b>	<b>923.386,00</b>	<b>841.770,00</b>	<b>891.567,00</b>	<b>931.829,00</b>	
<b>Ativo Circulante</b>	<b>287.813,00</b>	<b>244.669,00</b>	<b>223.571,00</b>	<b>244.353,00</b>	<b>179.382,00</b>	
Caixa e Equivalentes de Caixa	28.900,00	16.779,00	49.465,00	20.163,00	8.780,00	ACF
Aplicações Financeiras	7.972,00	17.380,00	14.324,00	16.802,00	2.524,00	ACF
Contas a Receber	179.965,00	144.404,00	103.436,00	156.793,00	127.292,00	ACC
Estoques	55.811,00	61.368,00	44.498,00	35.359,00	33.266,00	ACC
Tributos a Recuperar	12.527,00	3.940,00	10.536,00	14.550,00	6.654,00	ACC
Despesas Antecipadas	2.638,00	798,00	1.312,00	686,00	866,00	ACC
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>705.574,00</b>	<b>678.717,00</b>	<b>618.199,00</b>	<b>647.214,00</b>	<b>752.447,00</b>	
Realizável a Longo Prazo	36.487,00	26.388,00	15.454,00	20.603,00	25.106,00	ANC
Investimentos	557.002,00	539.452,00	503.021,00	554.489,00	665.275,00	ANC
Imobilizado	107.536,00	110.710,00	96.986,00	69.144,00	61.029,00	ANC
Intangível	4.549,00	2.167,00	2.738,00	2.978,00	1.037,00	ANC
DESCRIÇÃO DA CONTA	2012	2011	2010	2009	2008	
PASSIVO	VA	VA	VA	VA	VA	
<b>Passivo Total</b>	<b>993.387,00</b>	<b>923.386,00</b>	<b>841.770,00</b>	<b>891.567,00</b>	<b>931.829,00</b>	
<b>Passivo Circulante</b>	<b>290.146,00</b>	<b>274.441,00</b>	<b>183.336,00</b>	<b>179.589,00</b>	<b>207.774,00</b>	
Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.316,00	13.563,00	11.688,00	10.795,00	8.960,00	PCC
Fornecedores	103.907,00	76.186,00	63.582,00	66.243,00	53.945,00	PCC
Obrigações Fiscais	71.614,00	64.161,00	52.004,00	54.036,00	80.345,00	PCC
Empréstimos e Financiamentos	75.273,00	71.436,00	24.682,00	21.156,00	40.710,00	PCO
Outras Obrigações	16.607,00	42.921,00	23.883,00	17.551,00	13.710,00	PCC
Provisões	7.429,00	6.174,00	7.497,00	9.808,00	10.104,00	PCC
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>722.307,00</b>	<b>689.491,00</b>	<b>718.485,00</b>	<b>851.538,00</b>	<b>1.135.106,00</b>	
Empréstimos e Financiamentos	59.338,00	38.980,00	25.420,00	22.927,00	16.491,00	PNC
Outras Obrigações	637.949,00	603.512,00	638.312,00	772.205,00	1.089.465,00	PNC
Tributos Diferidos	7.908,00	34.773,00	41.686,00	39.027,00	12.671,00	PNC
Provisões	17.112,00	12.226,00	13.067,00	17.379,00	16.479,00	PNC
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>(19.066,00)</b>	<b>(40.546,00)</b>	<b>(60.051,00)</b>	<b>(139.560,00)</b>	<b>(411.051,00)</b>	
Capital Social Realizado	795.142,00	795.142,00	795.142,00	795.142,00	795.142,00	PNC
Reservas de Capital	28.627,00	28.627,00	28.627,00	28.627,00	28.627,00	PNC
Reservas de Reavaliação	38.485,00	40.529,00	43.084,00	45.616,00	51.232,00	PNC
Lucros/Prejuízos Acumulados	(889.576,00)	(882.616,00)	(867.958,00)	(962.252,00)	(1.358.412,00)	PNC
Ajustes de Avaliação Patrimonial	71.782,00	73.133,00	74.591,00	75.783,00	79.505,00	PNC
Ajustes Acumulados de Conversão	(63.526,00)	(95.361,00)	(133.537,00)	(122.476,00)	(7.145,00)	PNC

## QUADRO 11: Reestruturação Modelo Fleuriet

Fonte: O Autor

## 4.4.2 Cálculo ST – CCL – NCG



	2012	2011	2010	2009	2008
<b>ACF</b>	36.872,00	34.159,00	63.789,00	36.965,00	11.304,00
<b>ACC</b>	250.941,00	210.510,00	159.782,00	207.388,00	168.078,00
<b>ANC</b>	705.574,00	678.717,00	618.199,00	647.214,00	752.447,00
<b>PCO</b>	75.273,00	71.436,00	24.682,00	21.156,00	40.710,00
<b>PCC</b>	214.873,00	203.005,00	158.654,00	158.433,00	167.064,00
<b>PNC</b>	703.241,00	648.945,00	658.434,00	711.978,00	724.055,00
<b>CCL</b>	(2.333,00)	(29.772,00)	40.235,00	64.764,00	(28.392,00)
<b>ST</b>	(38.401,00)	(37.277,00)	39.107,00	15.809,00	(29.406,00)
<b>NCG</b>	36.068,00	7.505,00	1.128,00	48.955,00	1.014,00

**QUADRO 12: Cálculo ST - CCL - NCG**

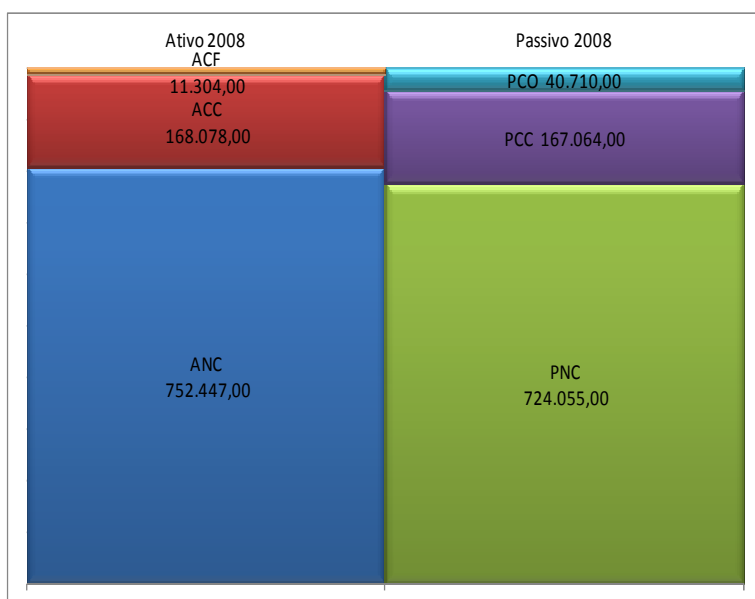
Fonte: O Autor

#### 4.4.3 Tipologia

Ano 2008 – Tipo 4 – Situação Financeira Péssima

Condição:  $ST < CCL > NCG$

Restrição:  $ST < 0$   $CCL < 0$   $NCG > 0$



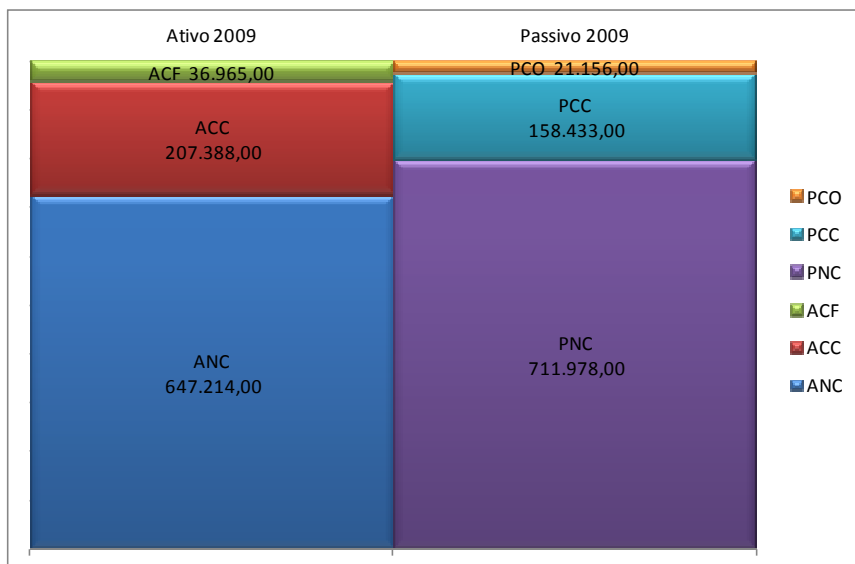
**Gráfico 8 - Tipologia ano 2008**

Fonte: O Autor

Ano 2009 – Tipo 2 – Situação Financeira Sólida

Condição:  $ST < CCL > NCG$

Restrição:  $ST > 0$   $CCL > 0$   $NCG > 0$



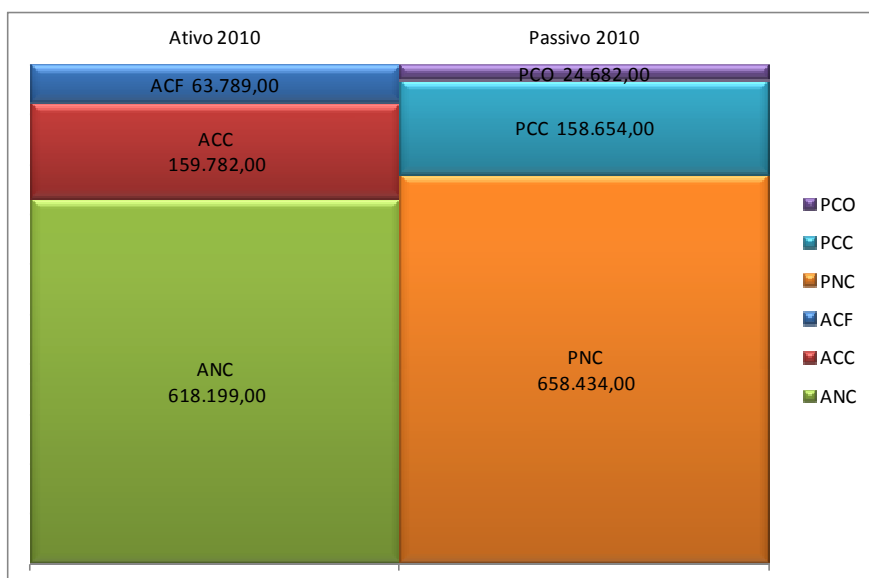
**Gráfico 9 - Tipologia ano 2009**

Fonte: O Autor

Ano 2010 – Tipo 2 – Situação Financeira Sólida

Condição:  $ST < CCL > NCG$

Restrição:  $ST > 0$   $CCL > 0$   $NCG > 0$



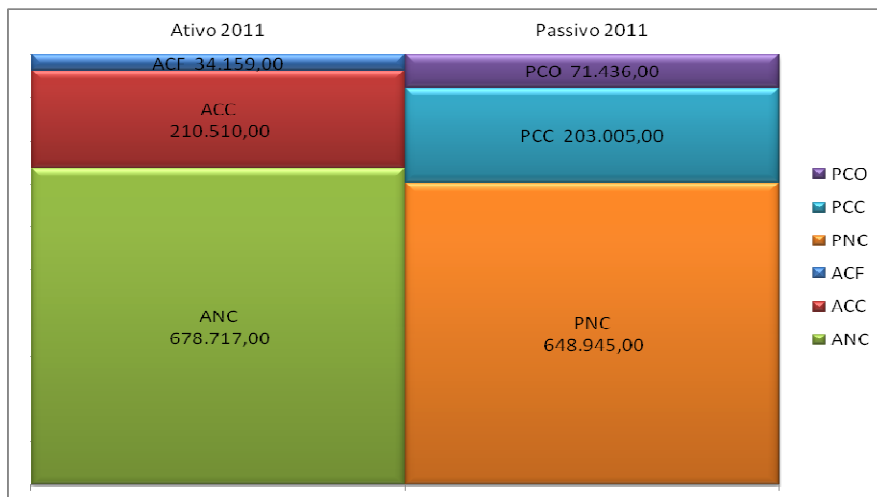
**Gráfico 10 - Tipologia ano 2010**

Fonte: O Autor

Ano 2011 – Tipo 4 – Situação Financeira Péssima

Condição:  $ST < CCL < NCG$

Restrição:  $ST < 0 \quad CCL < 0 \quad NCG > 0$



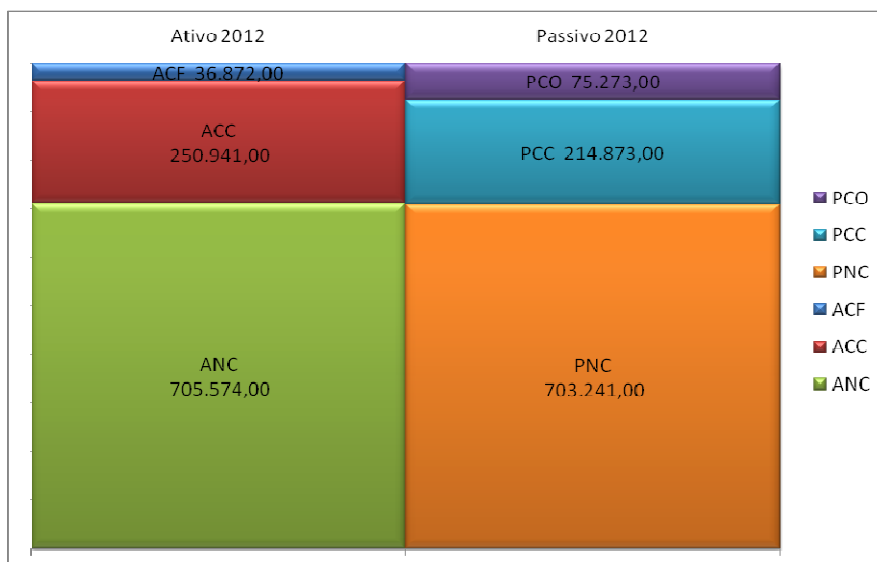
**Gráfico 11 - Tipologia ano 2011**

Fonte: O Autor

Ano 2012 – Tipo 4 – Situação Financeira Péssima

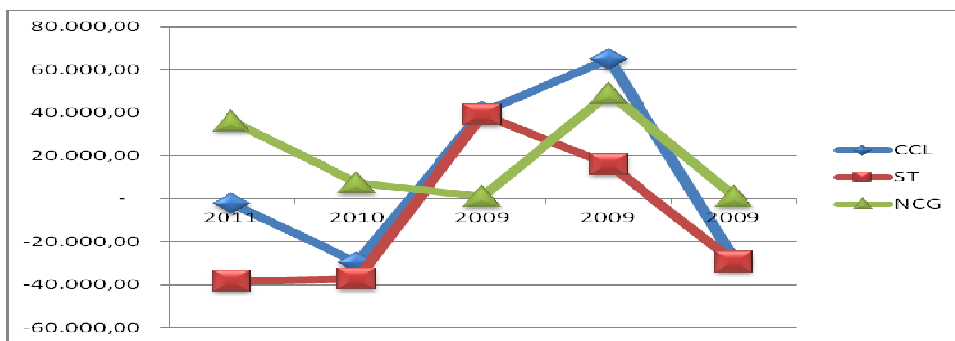
Condição:  $ST < CCL < NCG$

Restrição:  $ST < 0 \quad CCL < 0 \quad NCG > 0$



**Gráfico 12 - Tipologia ano 2012**

Fonte: O Autor



**Gráfico 13 - CCL - ST - NCG**

Fonte: O Autor

#### 4.4.3.1 Conclusão

Analisando os gráficos da tipologia, temos as seguintes situações nos períodos analisados:

- 2008 – Situação Financeira Péssima
- 2009 – Situação Financeira Sólida
- 2010 – Situação Financeira Sólida
- 2011 – Situação Financeira Péssima
- 2012 – Situação Financeira Péssima

No ano de 2008, sua situação financeira era considerada péssima, pois o capital de giro líquido é negativo, onde a empresa utiliza para financiar seus ativos não circulantes recursos de curto prazo. Há necessidade de capital de giro e o CCL não pode financiá-lo.

No ano de 2009 e 2010 a empresa deu um salto de situação péssima para situação Financeira Sólida, havia saldo em tesouraria para suprir necessidades de capital de giro. Os recursos permanentes aplicados no capital de giro conseguiam cobrir o PCC.

Em 2011 e 2012 a empresa voltou a ter uma situação financeira péssima, no mesmo cenário que se encontrava em 2008, sem capital de giro, as contas cíclicas do passivo passaram a financiar o ANC, que são os ativos não circulantes. Neste tipo de situação há risco de insolvência, já que recursos de curto prazo onerosos estão financiando o ativo permanente.

## 5 CONCLUSÃO

Conforme proposto no início desta pesquisa, as demonstrações financeiras publicadas foram utilizadas para determinar se os resultados dessas análises conseguiram traduzir o desempenho econômico-financeiro da empresa Bombril S/A, no período de 2008 a 2012.

Os demonstrativos financeiros foram coletados, em seguida foram realizados diversos cálculos e reclassificações necessárias para obter os indicadores processados nas análises durante o desenvolvimento do trabalho.

Dentro do período analisado foi possível descobrir que a empresa Bombril S/A, vinha em seu primeiro ano de uma situação financeira não muito boa, em 2009 e 2010 teve uma melhora considerável na sua saúde financeira e em 2011 e 2012 voltou a decair.

Por meio destes cálculos, pode-se verificar que tanto as análises verticais e horizontais, análise através de índices e Modelo Fleuriet são coerentes entre si, e demonstram uma conclusão sobre seus indicadores semelhantes no período analisado. Concluiu-se que é possível obter informações para analisar o desempenho da empresa, mas existe algumas limitações que impossibilitam os usuários conseguirem todas as informações que buscam, muitas informações são conseguidas somente com relatórios gerenciais que não são publicadas nas demonstrações financeiras.

Espera-se que a pesquisa tenha tido contribuição ao demonstrar que os relatórios contábeis têm grande importância e é uma fonte de informação de grande potencial para os usuários tomarem suas decisões. Além disto, o presente trabalho possui um banco de dados que poderá ser utilizado em estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro – comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2000.
- BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRAGA, Roberto. **Análise Dinâmica do Capital de Giro: o modelo de Fleuriet**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo. V.35, n.3, p.46-63. mai/jun.1995
- BRAGA, Roberto. **Análise Avançada do Capital de Giro**. FIECAFI/USP, Caderno de Estudos Nº3, p. 1-20. Setembro/91.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2003.
- PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação Contábil**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2000.
- PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação Contábil**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.
- FLEURIET, Michel. **O Modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras**. 11ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

**ANEXOS**

Demonstrações Financeiras não consolidadas/ Balanço Patrimonial e Denostrativo  
de Resultado do Exercício – (Reais Mil)

Conta	Descrição	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
1	Ativo Total	993.387	923.386	841.770	891.567	931.829
1.01	Ativo Circulante	287.813	244.669	223.571	244.353	179.382
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	28.900	16.779	49.465	20.163	8.780
1.01.01.01	Caixa e Bancos	5.742	2.742	3.605	2.211	2.584
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	23.158	14.037	45.860	17.952	6.196
1.01.02	Aplicações Financeiras	7.972	17.380	14.324	16.802	2.524
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	7.972	17.380	14.324	16.802	2.524
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação					
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda					
1.01.02.01.03	Títulos Mantidos até o Vencimento	7.972	17.380	14.324	16.802	2.524
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado					
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento					
1.01.03	Contas a Receber	179.965	144.404	103.436	156.793	127.292
1.01.03.01	Clientes	165.890	140.045	101.412	153.497	124.577
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	171.474	142.465	104.865	158.749	128.494
1.01.03.01.02	(-) Perdas estimadas créd.liquid.duvidosa	-5.584	-2.420	-3.453	-5.252	-3.917
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	14.075	4.359	2.024	3.296	2.715
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	14.075	4.359	2.024	3.296	2.715
1.01.04	Estoques	55.811	61.368	44.498	35.359	33.266
1.01.04.01	Estoques	55.811	61.368	44.498	35.359	33.266
1.01.05	Ativos Biológicos					
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.527	3.940	10.536	14.550	6.654
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	12.527	3.940	10.536	14.550	6.654
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	12.527	3.940	10.536	14.550	6.654
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.638	798	1.312	686	866
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	2.638	798	1.312	686	866
1.01.08	Outros Ativos Circulantes					
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda					
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas					
1.01.08.03	Outros					
1.02	Ativo Não Circulante	705.574	678.717	618.199	647.214	752.447
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	36.487	26.388	15.454	20.603	25.106
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo					
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação					
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda					
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado					
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento					
1.02.01.03	Contas a Receber	22.292	22.497	13.107	12.897	12.491
1.02.01.03.01	Clientes					
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	22.292	22.497	13.107	12.897	12.491
1.02.01.04	Estoques					
1.02.01.05	Ativos Biológicos					
1.02.01.06	Tributos Diferidos				0	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos				0	0
1.02.01.07	Despesas Antecipadas					
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	12.881	1.901	0	7.653	12.532
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas					
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	12.881	1.901	0	7.653	12.532
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores					
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas					
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.314	1.990	2.347	53	83
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda					
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas					
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	1.314	1.990	2.347	53	83
1.02.02	Investimentos	557.002	539.452	503.021	554.489	665.275
1.02.02.01	Participações Societárias	557.002	539.452	503.021	554.489	665.275
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas					
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	557.002	539.452	503.021	554.489	665.275
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto					
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias					
1.02.02.02	Propriedades para Investimento					
1.02.03	Imobilizado	107.536	110.710	96.986	69.144	61.029
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	107.536	110.710	96.986	69.144	61.029
1.02.03.01.01	Imobilizado	107.536	110.710	96.986	69.144	61.029
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado					
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento					
1.02.04	Intangível	4.549	2.167	2.738	2.978	1.037
1.02.04.01	Intangíveis	4.549	2.167	2.738	2.978	1.037
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão					
1.02.04.01.02	Intangíveis	4.549	2.167	2.738	2.978	1.037
1.02.05	Diferido					



Conta	Descrição	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
2	Passivo Total	993.387	923.386	841.770	891.567	931.829
2.01	Passivo Circulante	290.146	274.441	183.336	179.589	207.774
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.316	13.563	11.688	10.795	8.960
2.01.01.01	Obrigações Sociais	4.630	2.849	2.470	2.246	1.819
2.01.01.01.01	Encargos Sociais a Parar	4.630	2.849	2.470	2.246	1.819
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.686	10.714	9.218	8.549	7.141
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	0	77	3	156	46
2.01.01.02.02	Provisão de Férias	10.686	10.637	9.215	8.393	7.095
2.01.02	Fornecedores	103.907	76.186	63.582	66.243	53.945
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	103.327	73.573	63.343	66.157	53.890
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	103.327	73.573	63.343	66.157	53.890
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	580	2.613	239	86	55
2.01.02.02.01	Fornecedores Estrangeiros	580	2.613	239	86	55
2.01.03	Obrigações Fiscais	71.614	64.161	52.004	54.036	80.345
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	61.358	57.703	46.998	44.985	74.467
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	15.951	7.146	4.690	0	4.258
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais e Tributárias	45.407	50.557	42.308	44.985	70.209
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	10.256	6.458	5.006	9.051	5.878
2.01.03.02.01	ICMS a Pagar	10.256	6.458	5.006	9.051	5.878
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais					
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	75.273	71.436	24.682	21.156	40.710
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	74.751	70.300	23.687	20.277	39.881
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	74.751	70.300	21.054	14.351	32.228
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	0	2.633	5.926	7.653
2.01.04.02	Debêntures					
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	522	1.136	995	879	829
2.01.04.03.01	Arrendamento Mercantil	522	1.136	995	879	829
2.01.05	Outras Obrigações	16.607	42.921	23.883	17.551	13.710
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	34.707	14.676		
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas					
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	0	34.707	14.676		
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores					
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas					
2.01.05.02	Outros	16.607	8.214	9.207	17.551	13.710
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar					
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar					
2.01.05.02.03	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações					
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	16.607	8.214	9.207	17.551	13.710
2.01.06	Provisões	7.429	6.174	7.497	9.808	10.104
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis					
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais					
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas					
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados					
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis					
2.01.06.01.05	Provisões Diversas					
2.01.06.02	Outras Provisões	7.429	6.174	7.497	9.808	10.104
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias					
2.01.06.02.02	Provisões para Reestruturação					
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação					
2.01.06.02.04	Provisões diversas	7.429	6.174	7.497	9.808	10.104
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados					
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda					
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas					
2.02	Passivo Não Circulante	722.307	689.491	718.485	851.538	1.135.106
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	59.338	38.980	25.420	22.927	16.491
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	58.889	38.110	24.635	22.021	15.437
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	58.889	38.110	24.635	19.058	3.957
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira				2.963	11.480
2.02.01.02	Debêntures					
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	449	870	785	906	1.054
2.02.01.03.01	Arrendamento Mercantil	449	870	785	906	1.054
2.02.02	Outras Obrigações	637.949	603.512	638.312	772.205	1.089.465
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	386.289	337.190	346.488	391.867	495.186
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas					
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	386.289	337.190	346.488	391.867	495.186
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores					
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas					
2.02.02.02	Outros	251.660	266.322	291.824	380.338	594.279
2.02.02.02.01	Obrigações por Pagamentos Baseados em Ações					
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital					
2.02.02.02.03	Valores a Pagar - Terceiros	24.636	21.612	19.081	20.749	25.712
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais e Tributárias	143.072	166.878	192.085	281.956	374.913

Conta	Descrição	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
2.02.02.02.05	Provisões p/Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	83.952	77.832	80.658	77.633	193.654
2.02.03	Tributos Diferidos	7.908	34.773	41.686	39.027	12.671
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.908	34.773	41.686	39.027	12.671
2.02.03.01.01	Provisão para IRPJ e CSLL - Diferidos	7.908	34.773	41.686	39.027	12.671
2.02.04	Provisões	17.112	12.226	13.067	17.379	16.479
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis					
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais					
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas					
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados					
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis					
2.02.04.02	Outras Provisões	17.112	12.226	13.067	17.379	16.479
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias					
2.02.04.02.02	Provisões para Reestruturação					
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação					
2.02.04.02.04	Provisões Diversas	17.112	12.226	13.067	17.379	16.479
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados					
2.02.05.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda					
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas					
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar					
2.02.06.01	Lucros a Apropriar					
2.02.06.02	Receitas a Apropriar					
2.02.06.03	Subvenções de Investimento a Apropriar					
2.03	Patrimônio Líquido	-19.066	-40.546	-60.051	-139.560	-411.051
2.03.01	Capital Social Realizado	795.142	795.142	795.142	795.142	795.142
2.03.02	Reservas de Capital	28.627	28.627	28.627	28.627	28.627
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações					
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação					
2.03.02.03	Alienação de Bônus de Subscrição					
2.03.02.04	Opções Outorgadas					
2.03.02.05	Ações em Tesouraria					
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital					
2.03.02.07	Reservas de Capital	28.627	28.627	28.627	28.627	28.627
2.03.03	Reservas de Reavaliação	38.485	40.529	43.084	45.616	51.232
2.03.03.01	Controladas/Coligadas e Equiparadas	38.485	40.529	43.084	45.616	51.232
2.03.04	Reservas de Lucros					
2.03.04.01	Reserva Legal					
2.03.04.02	Reserva Estatutária					
2.03.04.03	Reserva para Contingências					
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar					
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros					
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos					
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais					
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto					
2.03.04.09	Ações em Tesouraria					
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-889.576	-882.616	-867.958	-962.252	-1.358.412
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	71.782	73.133	74.591	75.783	79.505
2.03.06.01	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	71.782	73.133	74.591	75.783	79.505
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-63.526	-95.361	-133.537	-122.476	-7.145
2.03.07.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-63.526	-95.361	-133.537	-122.476	-7.145
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes					

Conta	Descrição	01/01/2012	01/01/2011	01/01/2010	01/01/2009	01/01/2008
		à 31/12/2012	à 31/12/2011	à 31/12/2010	à 31/12/2009	à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	980.369	840.957	790.042	832.543	743.865
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-548.147	-465.751	-436.451	-426.070	-424.458
3.03	Resultado Bruto	432.222	375.206	353.591	406.473	319.407
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-387.492	-332.520	-349.664	-125.199	-193.333
3.04.01	Despesas com Vendas	-307.564	-270.103	-256.794	-232.492	-227.194
3.04.01.01	Despesas com Pessoal	-50.540	-42.796	-40.293	-35.470	-32.497
3.04.01.02	Despesas com Propaganda	-21.571	-38.819	-40.798	-32.787	-34.149
3.04.01.03	Despesas com Promoção de Vendas	-118.190	-88.503	-74.518	-84.264	-80.926
3.04.01.04	Despesas com Fretes	-90.849	-80.714	-81.392	-63.567	-61.703
3.04.01.05	Provisão para Devedores Duvidosos	-2.045	-8	-758	-300	-726
3.04.01.06	Serviços de Terceiros	-5.504	-4.916	-3.784	-1.620	-2.445
3.04.01.07	Despesas de Viagem	-2.234	-2.221	-2.215	-4.495	-4.539
3.04.01.08	Despesas com Aluguéis	-8.278	-6.558	-6.022	-5.322	-4.846
3.04.01.09	Outras Despesas	-8.353	-5.568	-7.014	-4.667	-5.363
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-43.951	-43.363	-40.649	-42.780	-31.483
3.04.02.01	Despesas com Pessoal	-23.280	-22.800	-20.920	-20.764	-17.504
3.04.02.02	Serviços de Terceiros	-12.750	-11.457	-11.162	-14.246	-5.864
3.04.02.03	Depreciação/Amortização	-276	-2.218	-1.600	-1.936	-2.974
3.04.02.04	Energia e Comunicação	-2.053	-2.187	-1.720	-1.622	-1.203
3.04.02.05	Materiais Diversos	-1.408	-576	-683	-673	-388
3.04.02.06	Despesas de Viagem	-95	-194	-262	-177	-346
3.04.02.07	Despesas com Aluguéis	-844	-653	-621	-628	-1.297
3.04.02.08	Outras Despesas	-3.245	-3.278	-3.681	-2.734	-1.907
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos					
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	13.345	29.148	10.004	164.327	5.192
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	13.345	29.148	10.004	164.327	5.192
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-39.109	-30.287	-21.954	-8.332	-11.754
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-35.752	-28.023	-20.433	-5.450	-11.178
3.04.05.02	Desp.c./Partic.nos Resultados	-3.357	-2.264	-1.521	-2.882	-576
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-10.213	-17.915	-40.271	-5.922	71.906
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	44.730	42.686	3.927	281.274	126.074
3.06	Resultado Financeiro	-72.939	-61.998	20.115	35.905	-135.525
3.06.01	Receitas Financeiras	39.552	41.687	97.363	148.427	80.325
3.06.01.01	Outras Receitas Financeiras	4.286	5.265	5.964	4.213	5.897
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	35.266	36.422	91.399	144.214	74.428
3.06.02	Despesas Financeiras	-112.491	-103.685	-77.248	-112.522	-215.850
3.06.02.01	Outras Despesas Financeiras	-38.443	-36.271	-27.684	-81.526	-50.829
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	-74.048	-67.414	-49.564	-30.996	-165.021
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-28.209	-19.312	24.042	317.179	-9.451
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.501	642	6.196	69.643	18.435
3.08.01	Corrente	-9.012	-6.272	-4.353	0	-4.258
3.08.02	Diferido	13.513	6.914	10.549	69.643	22.693
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-23.708	-18.670	30.238	386.822	8.984
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas					
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas					
3.10.02	Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas					
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-23.708	-18.670	30.238	386.822	8.984
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)					
3.99.01	Lucro Básico por Ação					
3.99.01.01	PN	-0,44	-0,35	0,56	7,15	0,17
3.99.01.02	ON	-0,44	-0,35	0,56	7,15	0,17
3.99.02	Lucro Diluído por Ação					
3.99.02.01	PN	-14.938,00	-11.763,00	19.052,00	7,15	0,17
3.99.02.02	ON	-8.770,00	-6.907,00	11.186,00	7,15	0,17